

RETRATO

De Mortecòr

Que em Romance quer dizer



NOTICIA

CONJECTURAL,

Das principais qualidades do Author de huns papeis , que aqui andaõ , mas não correm com o titulo *de Verdadeiro Methodo de estudar* , e de hũa carta escrita com boa intençãõ em resposta às *reflexoões do P. Fr. ARSENIO da Piedade.*

Exposta em outra carta do R. D. ALETHOPHILO CANDIDO De Lacerda,

E a dedica a todos, os que a lerem, seu amigo;

P. V. de M. e C.

En Sevilha en la Imprenta de Antonio Buccaferro.

RETARATO

De Montecor

Que em Romance quer dizer

NOTICIA

CONJECTURAL

Das principais qualidades do Author de huns
papeis, que aqui anexo, mas não contém com
o titulo de Verdadeiro Alvarado de Espanha, e de
hã Carta estra com boa intenção em re-
posta às reflexões do P. Fr. ARSENO
da Flandra.

Exposta em outra Carta

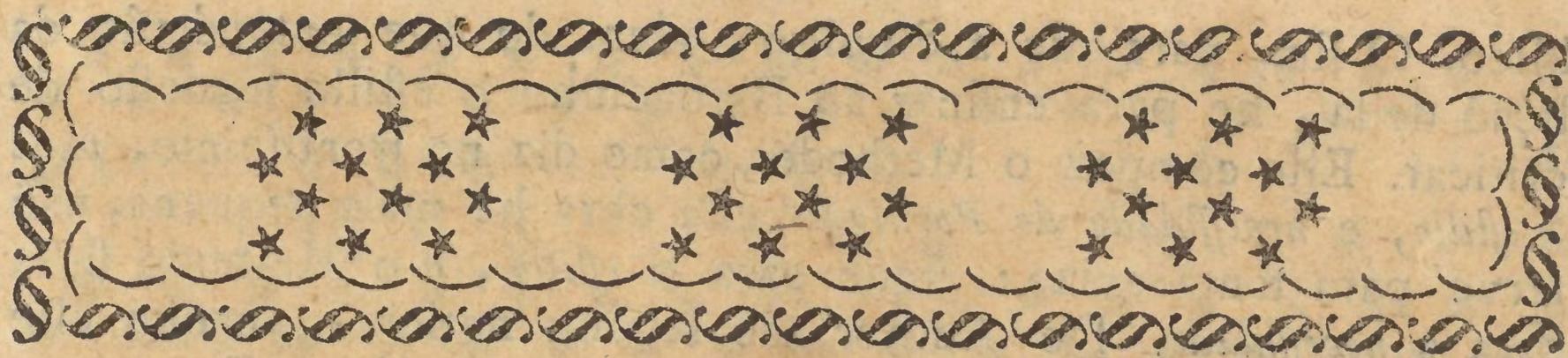
do R. D. ALFONSO CANDO-

do De Lacerda.

E a dedica a todos os que a lerem
seu amigos;

P. V. de M. e C.

Em Sevilha en la Imprenta de Antonio Bascallero.



A N T E L O Q U I O
H E R M A P H R O D I T O

Q U E C O N T E M
P R O L O G O , E D E D I C A T O R I A ,
Na mesma peça,

*Segundo o exemplo do P. Fr. BARBADINHO
do Verdadeiro Methodo.*

(Rep. as Reflex. pag. 17.)

A Q U E M L E R .

A Migo Leitor bem quizera fallarte em latim para começar pelo *Paucis te volo*; mas lá vai em Portuguez: Eu serei breve; porque bem vejo, que estâs já com o pé no estribo para leres de carreira este papel. Veio-me elle á mão; mas minto; trouxeraõ-mo os dias passados, quando eu andava com a fantazia pejada da ideia de hũa obra, em que pertendia fazer em rachas o *Novo Methodo*, e a sua Apologia: mas vendo, que esta carta lhe fazia mui bem a caridade, determinei dalla ao publico.

blico. O fim, para que a divulgo, alem do que entenderás da lição della, he para ensinar ao Barbadinho o estillo modesto de criticar. Elle compoz o Methodo, como diz no frontispicio, *para o estillo, e necessidade de Portugal*: esta obra he mais pequena, não serve para tanta coiza: fique para o *estillo*, e o Methodo sirva para a *necessidade*. Do Author não te dou noticia, porque elle me recomendou, que o não desse a conhecer; só te affirmo, que he hum poço de erudição, e que lhe não falta aquella, (de que o Barbadinho tanto se gaba) de ter visto paizes estrangeiros, porque tem armado de Mapas o seu escritorio. E já se pega na pena, não te digo nada: he daquelles de quem se diz *fanum habet in cornu*. Restava agora fazer-te hum grande elogio, mas o máo he, que não te conheço; dize-te tu lá o que quizeres, que eu o dou por ditto, e protesto, que me não hei de arrepender, nem uzar da figura de que uza o Barbadinho na Dedicatoria. Se gostares do estillo, e da obra, torna-a a ler, que te seguro, que ella he para isso, porque está cheia de toda a erudição.

Vale.

Meu



M Eu amigo, e muito meu Senhor; Recebi os dous tomos do Verdadeiro Methodo, e a resposta às reflexões, que contra elle escreveo o diffimulado Fr. Arsenio com hũa carta, em que V. Senhoria se empenhou a fazer desculpavel qualquer desvanecimento, em que me pudesse introduzir a muita honra, a que me tem elevado o seu favor. Recomenda-me V. Senhoria, que trabalhe em investigar quem he o Author destes papeis, e protesta, que seguindo o meu parecer terá delle aquelle conceito, em que o collocar a minha censura. Este protesto de V. S. me deixa totalmente admirado, considerando a modestissima dignação, com que o grande engenho, e juizo, que todos reconhecem nessa erudita adolescencia, consulta a hum homem, em que nada he attendivel mais que o dezejo, que sempre teve de saber, e a experiencia, que alcançou em 75. annos: o que me recomenda, me parece summamente difficultozo, e quazi quazi impossivel. Entre a infinita multidaõ de sугeitos, em que eu, e V. S. conhecemos sufficiencia para escrever semelhantes papeis, como se póde atinar com o seu verdadeiro Author? Se V. S. me desse a ler sem nome as duas epistolas *De ratione studii puerilis*, o tratado *De tradendis disciplinis*, *Exercitatio Linguae Latinae*, *De dignitate*, & *augmentis scientiarum*, *Novum Organum Scientiarum*, *De arte Cyclognomonica*, *Syntaxis artis mirabilis*, e outros alguns escritos, com que alguns sabios procuraraõ aperfeiçoar o methodo de possuir as sciencias, mais facilmente lhe diria, que dos tres primeiros fora Author o Douto Espanhol *Luiz Vives*, do quarto, e quinto o grande Chanceller de Inglaterra *Bacon de Verulamio*, do sexto *Cornelio Gemma*, e do septimo *Pedro Gregorio*, porque na primeira esphera de homens sabios, que consta de poucos, era mais facil o conhecellos; mas distinguir

stinguir na immensa plebe dos que se tem por eruditos o Author de hum papel, que qualquer de mediocre capacidade podia aptar por seu sem escrupulo, por ser parvidade de materia a gloria, que com isso lhe furtava, coiza he, que nenhum conseguirá. Deme V. S. hum homem, como alguns, que eu conheço, que seja bem instruido naquelles Cathalogos de nomes de Authores, e materias de Livros, que para convidar os curiozos imprimem os que trataõ neste negocio; que finja ter noticia dos successos particulares das Religioens, porque falla de quando em quando com hum Jezuita Mestre de S. Antaõ, a quem vai recomendar o Irmaõ más pequeno; com hum Dominicano, que prega em algũas festas la sua freguezia; com hum Franciscano, que vai aos enterros da sua rua, &c. que tenha algum conhecimento das pessoas mais distinctas da Corte adquirido nos seroens, que passa em conversa ia botica do seu bairro: se este for de hum espirito taõ livre, que naõ respeite aquelles homens verdadeiramente sabios, que nos ensinaraõ o que sabemos, e que ainda nos podiaõ ensinar o muito, que nos resta por saber; este homem poderá sem ajuda de outro compôr o *Verdadeiro Methodo*, e se lho impugnarem sahir com a resposta ás reflexoes de Fr. Arsenio.

Senhor, he necessario ser hoje muy advertido para naõ cahir na iniquidade de collocar no mesmo conceito doutos, e ignorantes; porque ha neste tempo muita ignorancia mascarada. Quantas bizarrias hypocritas encontra V. S. todos os dias nessa Corte? huns com as chaves do relógio penduradas sem ter relógio na djibeira, outros puchando nos arcos da Capella por hũa bolça verde cheia das marcas de chumbo, que vem nos panós de Inglaterra, outros cobrindo com punhos de Olanda hũa camiza de estopa, e outros com estratagemas semelhantes. Naõ ha muitos annos se publicou em Coimbra hum papel jocoço intitulado *Chimica á Surrelfa*, que era huma instrucção a hum estudante, para poder disfarçar a sua pobreza, e enganar a Universidade; e eu adveri, que o Author naõ tinha descoberto tantas industrias, como eu enho visto praticar. Pois saiba, V. S. que semelhantes dolos se tem introduzido nas sciencias, e que ha muitos, que com huma superficial

ficial erudição alcançada com o estudo da *Siencia de Corte* de *Monsieur de Chavigni*, andaõ ostentando huma profunda doutrina, que parece podia fazer rosto a todo o Muzeo do *Acta Sanctorum* dos doutiffimos Jezuitas de *Antuerpia*. Nem V. S. se deixe occupar de hũa cega estimação, com que alguns attendem aos que tem perigrinado em reinos estrangeiros. Algum dia para entender hum Systema de hũa eschola, para ouvir a hum Philosopho, para alcançar á mão hum manuscrito era necessario ir a Egypto, como Plataõ, ou á Persia, como Pithagoras; mas hoje, que por beneficio da Imprensa temos dentro de quatro paredes noticias exactiffimas de todo o mundo nos escrittos dos Sabios de todas asnaçoens, pode hum homem enriquecer-se de hũa vasta erudição sem fahir de sua caza: assim como póde ser na verdade muy idiota hum *peralvilho*, que andar correndo a Europa toda. Naõ ha muitos mezes morreu nessa Corte feito victima de *Bacho* o celebrado *Carbonieri*, a cuja morte fes hum meu sobrinho pequeno, que aqui vive comigo, esta decima, que quero escrever aqui, para que V. S. conheça della a esperteza do rapaz.

Veio bebendo a morrer,
 (Fado justo, e estupendo!)
 Quẽm toda a vida bebendo
 Sempre morreu por beber.
 Como succedia ter
 Mais sede se mais bebia,
 Veio a mostrar neste dia,
 Que vendo escorripichadas
 Seis bem medidas canadas
 Por outras tantas morria.

SE a infaciavel sede deste tonel vivente o naõ fizesse taõ contemptivel, com huns comprimentos, que sabia em varias linguas, noticias que dava de algumas Cidades celebres, e muita petta, que nos podia encaixar, poderia ter grangéado para com os mais sinceros alguma opiniaõ de homem bem instruido. Eu naõ quero fazer comparação do *Carbonieri* com o Author, porque
 sem-

fempre ouvi dizer, que comparaçoens são odiozas; julgo que se fogeito de outra qualidade, porque sou inclinado a julgar bem, ainda quando tenho comprincipios para o contrario; mas para replicar o que podia ser façamos esta hypothesi.

*Ridendum dicere verum
Quid vetat?*

S Ahio o homem de Portugal, e com algumas noticias, (porque eu não nego, que he curiozo, e esperto,) passou a França, foi a *Paris*, e aqui travou amizade com hum famulo da *pr-bona*, que o informou do bom gosto de opinioens, que perdonava naquelles sabios: frequentou alguns dias as classes do Collegio da Companhia, e aqui ouviu a primeira ves conversado com hum Guarda muito antigo daquelles estudos o nome de *Cessol*, *Du Cygne*, de *Juvenio*, de *Vavasseur*, de *Rapin*, e outros famosos Oradores Jezuitas: morou na rua de *S. Jacques*, e por ser vizinho, e forasteiro o admittiaõ facilmente nas suas officinas *Mr. Bordelet*, e *Mr. Benard*, e aqui aprendeu os nomes de Authores, e materias dos Livros, que nestes proximos tempos tinhaõ daco a luz aquelles prelos. Promoveu depois muito esta erudiçaõ na grande Officina dos *Anissonios* em *Leão de França*, depois em *Padua* na de *Manfrè*, talvez na *Balleoniana* de *Veneza*, e ultimamente a aperfeioou em *Roma* na de *Rubeis*, e *Bernabó*. Eisaqui o tem V. S. ja capaz de allegar muitos Authores para encher de grifos os seus papeis, (que he couza, que tomada a vulto convida a curiozidade dos Leitores) de inculcar diversas edicoens, e de dizer alguã ves a aceitaçaõ, e o gasto, que tiveraõ os Livros. E aqui advirto a V. S. que deve ler isto com a cautela de não crer tudo. Ponho exemplo. Diz elle na reposta, que a apologia, que contra *Pedro Gianonne* escreveu o *P. San Felici* se mandára ás tendas para embrulhar adubos (pag. 9.) e isto he huã impostura intoleravel; porque eu sei, que esta obra foi procurada, e lida com go sto de todos os entendidos. Nem digo isto por sustentar o credito do *P. San Felici*, pois sei, que pode o Livro ser muito bom, e ter pouca aceitaçaõ. Muito bons se vio, que eraõ os comentarios,

rios, que sobre os Livros de *Civitate Dei* escreveu o famozissimo *Luis Vives*, e não obstante ao principio tiverão tão pouco gaísto, que Mr. *Forben* em huã das grandes feiras de *Francfort* não vendeu mais, que hum exemplar; pelloque lhe disse seu grande amigo *Erasmo*: *Vides in Musarum etiam rebus regnare fortunam?* A causa, porque o Author dos papeis se mostra affecto ao *Gianonne* pode ser que a diga no discurso desta carta, se me chegar a cholera.

Por esta rezaõ, que ponderei, se vê que não he facil o distinguir o Author do *Methodo*: outra, que me occorre, me faz perder a esperanza deque algum dia se descubra. Este homem, que eu julgo, que he advertido (porque ja disse que me inclino sempre á parte mais favoravel) ha de conhecer muito bem, que maltratou com furiozo desacato a pessoas de *Character* muy distinto, e que pellos seus escrittos se fes acedor de hum castigo, que possa servir de escarmento a qualquer genio tempestuozo; e hade por isso cuidar muito em refugiar-se no asilo da dissimulação. Eu creio, que elle não ignora o que succedeu áquelle *Cerbero* da critica *Gaspar Scioppio*, a quem elle não so louva, mas imita. A este foi necessario andar de terra em terra para escapar das mãos de muitos, aquem tinha offendido; mas como raro antecedentem scelestum *Deservit pede pœna claudo*, não pôde escapar aos xicotes dos *Lacayos* do *Embaixador* de *Inglaterra*, que foraõ liberaes em lhe dar o premio da sua maledicencia, sem lhe valer aqui o ser hum grande *Fidalgo Tudesco*, como o finge o Author dos papeis, ou hum *Conde de Claraval* como elle de si mentio. Mas fique isto para logo. *Fidalgo* era certamente o mallogrado *Conde de Villa-mediana*, e não escapou do punhal de hum *Assasino*, e consta que fôra a causa, a que deu hum poeta *Hespanhol*.

Murió tanto juvenil.

Por ser tanto juvenal.

E se o Author na verdade he *Barbadinho* de *Italia*, já que para a imitação não attende aos exemplos de virtude, que respiraõ os *Sagrados Claustros* daquella *Religiosissima Recolecta*,

lembrar-se-hia para a cautella, do que succedeo ha poucos annos a hum Barbadinho da mesma Congregação em Roma. Este homem com espirito mui alheio da profissão, que entaõ affectava, publicou huns livros, em que alem de lastimar vivamente tratando dos Ritos Sinicos aos Jesuitas Missionarios de Madure, que á custa do seo suor, e talvez do seu sangue tem metido de posse do Céu a tantas almas daquella vasta região, ferio tambem algũas pessoas de merito conhecido. Cuidava elle, que estava seguro á sombra de hum poderoso patrocínio, mas vendo-se sacudido dahi pela indignação de El-Rei Christianissimo expressada em hũa vigorosa representação do seo Ministro: sahio precipitadamente de todo o Estado Ecclesiastico, passou a *Geneva*, e dahi para maior segurança, ouvi dizer, se fôra abrigar no seio da herezia em *Amsterdaõ*. Bom era, que depois deste exemplo se lembrasse ao nosso Barbadinho este conselho do Poeta.

Sus dederat pœnas, exemplo territus hujus
Palmitè debueras abstinuisse, caper.

B Em sei, que se o Author da *Resposta às Reflexões*, lesse isto, me havia de dizer, o que diz ao *P. Fr. Arsenio*, que o Critico a ninguem pertendeo offender; porque tudo o que disse, foi com zelo do bem dos Portuguezes. Parece-me, que não vem fóra de propozito este cazo. Foi levada diante do Juiz das Bravas hũa regateira, que tinha descarregado sobre suas companheiras huma valente mosquetaria de palavradas: arguio-a o Juiz severamente, e ella não achando quartada, de que se valer. *Ab Senhor: respondeo, assim he que disse tudo isso; mas bem sabe a Senhora de Penha de França, que o disse com bom coração.*

Póde haver zelo, que desculpe o atrevimento de sacar ao theatro da critica pessoas de esfera taõ alta, que he sacrilegio levantar para ellas a vara da censura? a hum *Conde da Ericeyra*, (Carta 6. pagina 174. 179.) a quem aindaque faltasse o esplendor de sua illustrissima prosapia, sobejava sabedoria para se fazer respeitado dos homens doutos de toda a Europa, dos quaes huns
procus

procuraraõ a sua communicacõ por cartas, outros lhe dedicaraõ Livros, outros o convidaraõ para as Academias, como a dos Arcades de Roma, e a das Siencias de Inglaterra? Ao Author do elogio de D. Manoel Caetano de Souza, que ha pouco tempo deixou viva na veneraçõ de todos a sua memoria, e em seus illustrissimos parentes o seu respeito? A hum *Francisco Xavier de Pina*, e a hum *Luis Borges de Carvalho* fugeitos de primeiro merito, e a quem he injuria nomear sem hum louvor? Naõ havia estrellinhas, de que uza em muitos lugares, para suprir o nome de huns homens, que devia pór nas estrellas? Deixo outras peffoas mais antigas, que V. S. achará a cada pagina descompostas; pelo que eu me persuado, que se o Barbadinho he Sacerdote, o he sem duvida de *Hercules Lyndio*, a quem como dizem *Origines*, e *Lactancio*, (*Orig. L. 7. contra Celsum. Lact. L. 1. Instit. c. 21.*) Sacrificavaõ dizendo mil afrontas. Eu creio, que este homem he da mesma compleição daquelle aborrecido Grammatico *Lourenço Valla*, mais celebre pelo mal, que disse, que pelo bem, que escreveo; antes temo naõ caia na mesma prezumpçãõ, que diz *Joviano Pontano*, (*L. 1. de sermonibus*;) tinha este mordacissimo herege, (com licença do Author da resposta, que talvez o terá por taõ catholico, como ao Scioppio:) *Ausum Vallam jactare ferunt, habere se spicula quibus Christum ipsum configeret.* E a isto creio, que alludio o Author de hum Epigramma, que achei no Livro 1. de Trinit. de Genebrardo, e poderá com pouca mudança servir para epitafio do Barbadinho.

Postea quam manes defunctus Valla petivit,

Non audet Pluto verba latina loqui.

Jupiter hunc supero dignatus honore fuisset,

Censorem linguæ sed timet esse suæ.

M Eu Senhor, fallemos tambem ao serio. A diligencia, que V. S. faz por curiosidade deviaõ fazer os Magistrados por obrigação. Busque-se com cuidado este escritor, e pratique-se com elle, o que mandaõ as leis, e observaõ os Tribunaes mais rectos. Por maltratar nos seus escritos ao Grande *Ptolomeo*

foi metido *Sotades* em hum caixaõ de chumbo, e sepultado no mar. (*Athæneus* lib. 14. c. 7.) a *Hypponacte* inventor do Verso Scazonte (*Dionys. Halicarnas.* lib. de Interp.) condenou o *Areopago* a inedia, por offender em hum poema a *Athenis* Statuario conhecido, e este he aquelle *Athenis* na liçaõ de *Turnebo*, e *Alciato* (lib. 5. parerg. c. 18.) de quem faz mençaõ *Ouvidio* neste disthico, que commumente se lê corrupto.

Utque parum stabili qui carmine læsit Athenim,
Invisus periit, deficiente cibo.

N Em se mostrou menos severa a gravidade Romana contra *Fabricio Veiento*. (*Tacit* lib. 14.) *Lutorio Prisco* (*Dio* lib. 57.) e aquelle *Labierno*, que por sua raivoza mordacidade, foi chamado *Rabierno* (*Senec.* lib. 10. controv.] Observe-se neste tempo tambem a lei das 12. taboas, de que faz mençaõ *Cicer.* (4. *Tusc.*) e as que se acham em hum, e outro direito: dese-lhe o castigo, que prescrevem estas justissimas determinaçõs, e ponha-se para memoria na sua Sepultura similhante padraõ, ao que puzeraõ os Gregos na de *Archilocho*, que vertido em latim diz desta sorte (lib. 3. *Antholas.*

*Archilochus jacet hoc in littore tectus, amara
Cujus vipereo carmina felle madent.*

Sanguine fædavit Musarum Heliconæ Lycambes:

Luget natarum turpia lora trium.

Hospes, abi, tacite moveas ne forte erabrones,

Illius in tumulo quos habitare vides.

E Quando o Author verdadeiro naõ appareça, paguem por elle os seus escritos, e sirvaõ de estatua do seu Author. Valha-me *Deos!* que ha tanto tempo se naõ tenha visto em Portugal huma destas luminarias, e se naõ offereça â charidade Christãa, e a paz publica o fumo deste holocausto, para ella mais grato, que todo o incenso! Eu bem sei, que o Author das *Reflexões* falou staõbem com alguma acrimonia, (ou me parece a mim as-

sim,

sim, por ser muy fleugmatico;) mas q̄ homem haverá taõ surdo á rezaõ, que o naõ desculpe, considerando que procurou acodir, e defender a primeira gloria de Portugal ultrajada pelo Barbadinho nos grandes Heroes, com que a nossa naçaõ se acredita? Atreveo-se Tyro escravo forro de Marco Tullio a criticar huma obra do Veneravel Cataõ, e sabindo Gellio annos depois á sua defesa julgou, e com rezaõ, se lhe devia permittir reprehender com liberdade aquelle atrevimento: *Libitum nobis est reprehensiones ejus quasdam attingere, maiori scilicet venia reprehensuris Tyronem, quam tunc ille reprehendit Catonem.* Lib. 2. c. 3. Esta era sem duvida a occasiaõ para que nos deu o Espirito Sancto esta doutrina: *Responde stulto juxta stultitiam suam.* Prov. Cap. 26. 5. Porque responder com moderaçaõ a hum estillo taõ livre naõ seria responder na opiniaõ do Grande Agostinho (Epist. ad Paulin.) *Non respondisse videatur, qui parva non retulerit.*

Com tudo eu naõ vejo no Fr. Arsenio tanta dicacidade, que podesse mover de tal modo a Camarina da cholera do Critico, que viesse a vaporar em tal maledicencia. No que eu lhe acho mais graça he depois de vomitar tanto, como se tivesse tomado huma jalappa gabar-se, que ainda tem muito, que dizer, e que se o Critico [id est,) o mesmo Author fallar, que poderá haver, que lhe tape a bocca? (Reposta pag. 5.) Ora eisahi: o homem tem hũa bocca taõ grande, como a do rio das Amazonas, e havia por aqui huns maldizentes, que lhe chamavãõ desbocado. Meu P. Fr. Barbadinho, [lhe diria eu se o conhecesse) nisso me edifica muito: bem sei que o que V. Paternidade naõ diz, he o que vale mais; se nada fallasse, ainda muito mais valeria. Hum cazito. Foi levado captivo a Argel hum Andaluz, e para facilitar o seu resgate se fingio mudo. Valeo-lhe o estratagemas, e na primeira redempçaõ o vendeu o Senhor por pouco preço; e elle ja seguro no navio lhe deu desde o convéz hũa surriada descobrindo o engano. Porem o Moiro se despicou com esta agudeza: *agora vejo, que es hum estolido, porque se fallasses antes por muito menos te daria.* Porem eu temo que lhe falte o conselho, que lhe dezejo dar, e que vá continuando em fallar muito.

Tenho-

Tenho-lhe descoberto o temperamento. O homem está persuadido, que todos lhe tem medo, e eu creio, que esta presumpção hade vir a ser a occasião da sua ruina. Valha-me aqui o Esopo. Vio hum jumento, que andava pastando, fugir a hum Leão aterrado do canto de hum gallo, que passeava na mesma floresta. Persuadio-se simplesmente que a nobre fera tinha medo do seu aspecto, e do seu zurro, e a foi perseguindo: mas o Leão advertindo na preza, que o buscava, voltou sobre ella, e despedaçandoa lhe deu o castigo merecido da sua afinina presumpção.

Tenho ditto a V. S. as difficuldades que há da parte do author para se poder descobrir, alem destas há outra da minha parte, que me dezanima da empreza. Para conhecer ao author pelas feições do seu estillo, era necessario ler o *Methodo*, e a *Resposta* com muita Reflexão, e eu lhe confesso a V. S. que não tenho paciencia para isso. Sou ja mui velho: falta-me pouco tempo de vida, e quero aproveita-lo em estudos mais proveitozos. Li pouco, e com muita pressa, e fiquei tão enfasiado, que posso dizer, o que de outros tais papeis respondeo a *Paulo Cortesio* seu amigo *Policiano Angelo* (Epist. lib. 8.) *In his legēdis pudet bonas horas male collocasse.* Eu bem sei, que o Livro pode enganar a os menos advertidos: o titulo está pompozo: os que cahiraõ na logração de o comprar, haõ de gaba-lo por seu credito: o Senhor *Antonio Balle* esta no prologo da resposta convidando toda a diligencia, dando-nos a o soslaio o opio, de que os Reinos estrangeiros lhe gasta-raõ a primeira impressão; não advertindo, que isto parece não concordar com as noticias, que nos daõ as cartas do *Barbadinho*; pois de que servem estes Livros em huns reinos, aonde (como elle tanto nos inculca) esta tão renovado o methodo de aprender? Se este não he hum daquelles Livros, que deraõ materia ao douto *Feijó* para tratar o novo cazo de consciencia (Tom. 4. Discurs. XI.) Eu não sei, em que outras circumstancias esteja obrigado o author a satisfazer áquelles, a quem enganou com os fantasticos titulos de suas obras inuteis. Se o *Barbadinho*, ou o *Impressor* se viessem confessar com o cura desta aldeia, que he mui bom moralista, eu lhe seguro, que não lhe dava a absolvição

ção sem prometterem, que haviaõ restituir a V. S. o preço, que dispendeo por estes papeis. Eu confesso, que tambem fui hum, dos que ao principio se deixaraõ enganar. Li o titulo, e vi, que era hum methodo verdadeiro para fazer aos que o seguirem *Utile à Republica, e à Igreja*: Grande fim! Vi, que era dedicado áquella esclarecida Religiaõ; cujos filhos jogando desframente as armas da sabedoria fazem continua guerra á ignorancia: sendo esta finalda familia, como aquella de Thebas, que reputava por espurios todos os filhos, que não nasciaõ com a figura de hũa lança impressa no peito. Bem fazes (disse entaõ) em pagar este tributo dos teos estudos áquelles de quem confessas, que aprendestes. Mostra, que recebestes muito da sua doutrina, pois lhe professas tanta obrigaçaõ. Imitas nisso a grandes sabios, dos quaes huns mostraraõ este reconhecimento nas dedicatorias de seos Livros, em que parece se empenharaõ mais em exprimir o sincero affecto de seus coraçõens, do que em imprimir as nobres qualidades dos seus entendimentos. Baste pelos muitos, que podia nomear o famoso, João Paulo Melio, que ornou a sua obra com esta obsequioza inscripçaõ.

Universæ, ac Sacrosanctæ
 Ab Divo Ignatio de Loyola
 Ad orbis eruditionem
 Institutæ Societati JESU
 ab cujus inexhausto sinu
 Scientiarum fere omnium alimenta
 adolescens dudum recepit:
 maturus nunc idem, ac memor
 tantæ Magistræ
 Vestigale donum rependens
 hæc qualiscumque observationes
 ad tractatum Castilli de Alimentis
 Joannes Paulus Melius
 unà cum corde
 Æternum dicat consecratque.

Outros nas cartas, e praticas familiares, e tal-vez em seos es-
 crittos, como o igualmente illustre, que discreto *Virginio Ce-
 sarino*, o Socrates dos Belgas *Iusto Lypsio*, o Homero de Ita-
 lia *Torquato Tasso*, a Serea de Napoles *João Baptista Marino* o Pin-
 daro de Ferrara *Fulvio Testio*, *Gabriel Chiabrera*, a quem Urbano
 VIII. Chamava Principe dos Poetas Toscanos, o grande Histo-
 rico Cardeal *Quido Bentivoglio*, de quem se pode dizer, o que
Quintiliano de *Corvino Messala*-- *Quodam modo prae se ferens di-
 gnitatem in dicendo suam*-- o que publicava dever os acertos da
 sua obra a direcção do Jesuita *Maffeo*. Outros nas dignidades, a
 que foraõ elevados reconheceraõ esta divida, como Urbano VIII.
 Alexandre VII. Clemente XI; que na Cadeira, em que eraõ Me-
 stres de todo o mundo se lembravaõ, que tinhaõ sido discipulos da
 Companhia, assim o fizeraõ outros ornados com a purpura, e com
 a Mitra como aquelles dous illustres exemplares de Prelados S.
 Carlos Borromeo, e S. Francisco de Sales, a cujos gloriozos no-
 mes feria dezacato ajuntar os innumeraveis, que podia.

Ainda neste tempo me promettia eu hũa obra, que me não
 deixasse socegar sem a ler toda: mas continuando a ler, e vendo,
 que a obra se dirigia a reformar o estillo de ensinar a mocidade,
 que observaõ uniformemente os Jesuitas, sahi naquella exclama-
 ção da rapoza de *Alciato* Emblema 188. *Oh! quale caput est, sed
 cerebrum non habet!* Eu, que algum dia tive a curiozidade de ler
 as historias desta Religiaõ, e me posso taõbem gabar, como o cri-
 tico de tratar alguns Jesuitas em varias partes da Europa, sei que
 estes Padres para estabelecerem o methodo de ensinar chamaraõ a
 Roma os homens mais sabios da sua Religiaõ, que entaõ estava
 raõ florente, que teve grande trabalho o seu Geral Claudio A-
 quaviva para os escolher na grande copia. Sei, que em huma
 Congregação geral determinaraõ estes Padres, que os seos Mestres
 se não desviassem do insigne Manoel Alvares, advirtindo, que se
 não fosse o grande merito deste grammatico, não soffreriaõ apren-
 der de hum Portuguez os Padres Italianos, que se tinhaõ por Se-
 nhores da lingua latina, e para dizer tudo em poucas palavras,
 sei que este methodo agradou tanto aos homens de juizo, que a

Sagra-

Sagrada Congregação do Concilio Tridentino consultada á cerca do decreto dos Seminarios que se contem no capitulo 18. da Sess. 23 respondeu -- Si reperiantur Jesuitæ cæteris anteponendi sunt -- (Resp. 251.) Estando instruido com estas noticias , ja se ve que me havia de dezagradar o novo *Methodo* ; e não quero deixar de communicar a V. S. huma reflexão que fiz sobre a pouca coherencia , que com elle guarda o papel da *Resposta*. No *Methodo* diz o Author , que ainda que os Jesuitas estrangeiros ensinão pela Arte do Alvares , lhe differaõ alguns , que o faziaõ por serem obrigados ; na resposta diz , que nos Reinos estrangeiros não ensinão ja os Jesuitas por tal arte , mas por huma reformada. Não me entendo com tal homem : aqui morde os Jesuitas Portuguezes , porque não desprezaõ esta Arte , como os estrangeiros ; da outra parte morde os estrangeiros , porque ensinão pela mesma Arte , que os Portuguezes. Lembrese aqui V. S. do que diz *Lucano* da *Anfisibena*. *Et gravis in geminum vergens caput Anfisibilena* : (lib. 9.) Serpente tão terrivel , que morde por ambas as extremidades. Porém eu lhe perdoo isto : o que lhe não posso perdoar he , que nos prometta no titulo da 2. carta a idea de huma arte de Grammatica facil , e breve , e no fim nada menos. Faz humas divizoens das partes da oração , dá muitas regras , que não podem subsistir sem outras muitas , que lhe sirvaõ de limitação , e explicação , mas isso supre elle com hum *& cætera* , *& cætera* : e eu tenho-me persuadido , que hum *& cætera* quer dizer muito no seu modo de falar. Eu me explico. Diz que os nomes accabados em *ll* são masculinos assim como *mulgil* &c. P. M. Barbadinho , não me dirá qual he o outro nome em *il* masculino so por virtude da sua terminação ? Não era mais barato dizer , que os nomes accabados em *L* são neutros exceptuando *sal* , que pode ser masculino , *sol* , e *mulgil* , que sempre o são ? Mas quem sabe se tudo isto quer dizer aquelle *& cætera* ? Mandou hum certo beneficiado buscar o que era preciso para huma olha , e porque sabia , que o moço era achacado da memoria , para que se não esquecesse com outro recado , a que hia , lhe deu escrito em hum papel *conve* &c. Mol-

tou elle promptamente sem outra couza mais que humas murcia-
nas. Que he da vaca (exclamou o clerigo) que he o principal ?
Pois se he o principal (respondeu o moço) isso he, que V. M. de-
via escrever, e ficasse para a couve o & cætera.

Senhor, como eu sou ja velho, quero acodir pelo que o
he tambem. O methodo antigo não pode deixar de ser bom, a-
inda que seja prolixo. O Sciopio reduzio a gramatica a 15 regras (no-
ticia, que tirou do thezouro da sua vasta erudição o Barbadinho
para compor, a que elle chama *fameza Epoca da latinidade.*) E
parecelhe a V. S. que se por aquella arte se pudesse verdadeira-
mente apprender, haveria teima tão louca, que quizesse estu-
dar, ou ensinar por outra? Bem haja o P. M. *Manoel Monneyro*,
que sobre esta materia nos tem dado ja dois tomos para as *Neces-
sidades*, e ainda agora esta no principio. Quem cuida, que atha-
lha, rodeia, disse *Mingo Revulgo*. Lembre-se V. S. do que suc-
cedeo a o illustrado *Raymundo Lullo*: quiz ensinar todas as cien-
cias em hum pequeno tomo; e mais difficultozo he entender hu-
ma regra, que apprender de cor hum livraria. Mas ay! não
me lembrava. *Clemente XI.* querendo (diz o *Author da Reposta*)
que o Cardial *Albani* seo sobrinho apprendesse latim, encomen-
dou-o á doutrina do Cavalheiro *Laurenti*, que lhe compendiou a
Gramatica em poucas regras; não obstante, que este Papa tinha
apprendido em hum Seminario de Jesuitas, e sabia grego, e La-
tim excellentemente. Eu quando li isto, cuidei que se seguia lo-
go a noticia de que o Pontifice *ex certa scientia, matura delibera-
tione, de que Apostolica potestatis plenitudine*, mandara, que todos
estudassem pela Arte do Cavalheiro *Laurenti*. Nada disto. Pois fi-
caraõ as coizas como dantes. Pergunto: sahio o *Albani* tão gran-
de latino, como seo grande Tio? Não consta: pois entaõ que
veio ca fazer esta noticia? Ora ja que nos truca de caixa, tres
mais saõ seis. Este mesmo Princepe sendo ainda de pouca idade,
e entrando no appetite de ostentar hum acto Theologico pedio ao
douto Jesuita *Joaõ d'Ulhoa*, que entaõ occupava a Prima do Col-
legio Romano, que lhe prezidisse humas conclusões. o P. que
conhecia bem, que o genio daquele mancebo não sofreria a me-
lan-

lencholica applicaçãõ , que pedem estes estudos , depois de o instruir em alguns principios , lhe deo a importante applicaçãõ de certos finais , com que o prometia avizar desde a Cadeira para saber a propozicãõ , que se devia negar , conceder , ou distinguir. O *Albani*, que era habil, uzou com tanta destreza da chave deste segredo , que deixou enganados a muitos, dos que assistiraõ á funçãõ. E será bom este methodo para saber Theologia facilmente? Outro grande argumento para não estimarmos o methodo da latinidade dos Jesuitas : e he , o que infinua o Author na *Resposta às Reflexoens*. Conveim a saber ; que os Padres *Somaschos*, Padres das *Escolas Pias*, e alguns outros o reprovãõ declaradamente. Sou de dizer a verdade com lizura. Nestes Padres he muy louvavel o seu bom zello : persuadome , que são doutos ; mas he certo , que não tenho achado pellas livrarias muitos testemunhos impressos. Na minha , que , como V. S. sabe , não he muito numeroza , há dois Authores destas duas Congrêgaçoens. Hum he o P. *Luiz Cerchiaro da Somascha*, que compoz hum tomito de oraçoens , e poemas ; outro he o P. *Carlos de S. Antonio das Escolas pias*, que compoz hum de Epigramas , e Arte de os fazer. Deixo ao *Barbadinho* a censura destes Auctores , e se lhe aggradarem , siga a sua latinidade , que eu me quero com aquella , que deo na *Historia* a hum *Strada*, a hum *Masseo*, a hum *Angelo Gallucio*, e a hum *Bussieres* ; na *Oratoria* a hum *Vavasseur*, a hum *Cossarcio*, a hum *Juvencio*, a hum *Tarquino Gallucio*, a hum de *La Bayne*, a hum *Poree*, e a hum de *La Sande* : na *Poetica* a hum *Sidronio*, a hum *Wallio*, a hum *Vanier*, a hum *Biderman*, a hum *Sarbiervo*, a hum *Jonino*, a hum *Carrera*, a hum *Bauhufio*, a hum d' *Aquino*, e a outra innumeravel multidaõ. Aqui me parece não devo omitir a reflexãõ , de que nada tem obrado athe agora , (ainda que he muito antigo) o empenho de reformar os estudos da Companhia. Porque não fallando em *Scioppio*, *Roales*, *João del Espino*, e outros desta relè , o torpe Apostata da Companhia *Julio Schotto* rechacado fortemente de seu parente o Jesuita *Cardial Sforcia Pallavicini* foi incançavel em escrever , e trabalhar a este intento. Mas esta Religiaõ rebateo sempre estes golpes naquele impenetravel escudo que abraça *Ad maiorem Dei gloriam*, que he o fim, porque se logeitou

ao trabalho de ensinar a mocidade.

Outra coiza me fez enfastiar muito desta Obra, que ouvi dizer, tinha ja dezagradoado por isso a alguns; convem a saber que falta methodo a este Methodo. Valha-me Deos? Tudo hade ser dizer mal das composicoens dos outros, e muitas vezes de homens da primeira nota, sem que appareça huma composiçãõ sua, de que possamos dizer bem. Critica elle os Sermoens dos Portuguezes? Mostre-nos hum Sermaõ seu, que nos sirva de paradigma; e melhor pareceria, que hum Barbadinho nos mostrasse hum Sermaõ, do que nos dissesse duas vezes hum Sonetto, que fez a huma mulher feia; em que lhe advirto se deixe ficar com a gloria de o ter feito, porque não haverá amigo seu, que o adopte, ainda que o veja na roda dos engeitados. Estranha a nossa pouca Rhetorica? De-nos no fim da crizi huma oraçãõ sua, ou ao menos huma, das que ouviu aos Padres das *Escolas pias*, & *Somascos*, e se fosse, como as do *P. Cerchiaro*, teriamos muito que aprender. Despreza a nossa latinidade? Porque não sahio com hum papelinho seu? Que tal ves feria tal, que se o visse o *Bocalino*, o sentenciaria a ser conduzido a o Parnaso na leva dos *Grammaticoens* prezumidos para ser ahi mui bem agoitado com as chinellas das *Muzas*. Dizer mal todos sabem, ainda das Obras boas: e não fallo só de ignorantes prezumidos, a quem se há de dar o mesmo castigo, que ao estollido animal, que roeo a divina obra de *Homero*; mas de huns eruditos de máo gofio, como eraõ aquelles, que ainda na idade de oiro estimavaõ mais *Eñio*, que *Virgilio*, *Lucilio*, que *Horacio*, *Fabio Pictor*, que *Tito Livio*: de huns espiritos anomalos, que se persuadem que não haõ de ter estimaçãõ, se a não adequirirem com o desprezo dos antiquos Sabios, como o audacissimo *Sciopio*, que intentou ensinar Latim a *Cicero*, ou como *Castelvetrio*, que quis tirar da cabeça de *Virgilio* a *Laurea*, que da sua tinha tirado para o coroar o mesmo *Apollo*, não reconhecendo Poeta aquelle, que fes que á sua vista nenhum o parecesse: assim o dis o sabido epitaphio.

Debai-

Debaixo deste calhao
 Jas o Poeta Maraõ,
 Em cuja comparaçaõ
 Todo o Poeta he maraõ.

Pois ja notar no estillo humas certas qualidades occultas, que muitas vezes se naõ sabe, o que querem dizer, como he o *Lenta*, & *devexa* *Ciceronis Oratio* que disse *Seneca* (Epist. III.) o que no mesmo Cicero observa *Quintiliano* (lib. 10. c. 16.) o *tardè commovetur*, *raro incalescit* do author do Dialogo de *causis corrupta eloquentia*, o *solutus*, & *inervis*, *fractus*, & *elumbis* de *Calvo*, e *Bruto*, coiza he, que podem fazer ainda os maiores madraços: emendar com o exemplo os defeitos, que censuraõ, isso fazer, os que mostraõ, que saõ capazes de censurar. Fê-lo assim em alguns lugares o grande *Julio Cezar Scaligero*, ainda que elle conheceo, que nem sempre com grande felicidade, e para isso se prevenio com algumas escuzas (*Poetic. lib. 6 ;*] naõ o fez assim o Jesuita *Rapin*, que criticou rigurozamente muitos poetas. Tinha eu visto esta obra na Lingua Franceza, e encontrando depois os seus Livros de *Cultu Hortorum*, os li com grande curiozidade esperando que seria hum ramalhete das Muzas, obra de Author taõ melindrozo. Façamos justiça: teria muito que castigar neste poema o mesmo *Rapin*, se fosse para com elle taõ severo, como foy para os outros. Senhor para quebrar os dentes a este criterio nos deixou *Marcial* este escudo *Hac mala sunt, sed tu non meliora facis.*

Já este vicio, sobre que acabo de fazer reflexaõ, me tinha enjoado: outro, que observei continuando a liçaõ do novo *Methodo* me hia provocando a vomito, se naõ puzesse o livro de parte. Perdoe-me o Author da *Reposta ás reflexoens*, que louva muito o seu estillo de dezenfastiado: mas ha de saber, que eu sou de estomago muy nauseante, porque tenho muy pouco acido no ventriculo, e por isso me aconselhaõ os Medicos o uzo do Limaõ azedo. Eu confesso, que sou tambem algum tanto inclinado ao *Scepticismo*; e que me naõ dezagradaõ algumas opinioens, que commumente se regeitaõ, de que toca algumas o *Barbadinho*:

len-

lendo-as nos authores, que as trataraõ bem, me namoraõ o entendimento; vendo-as nelle me mettem nojo. Toma a opiniaõ de hum bom author, e escriptado na authoridade deste, se remonta sobre o commum: mas assi n que começa a sahir com os feos sentimentos, a duvidar do que todos tem por certo, e a calcular o contrario por huma parvoice, oh nome de JESUS! Opiniaõ, e tudo vem aos trambulhoens por alli abaixo, e fica taõ enxuvallhada, que não haverá, quem olhe para ella. Terei escrupulo se não contar aqui este cazo. Quiz-se vingar, não sei porque, da Aguia o escaravelho, e sabendo, que tinha hido fazer o ninho no regaço de Jupiter, se prendeo tenazmente da cauda da mesma aguia, sem que ella o advertisse, e subio com esta industria ao ninho. O que vendo Jupiter por lançar de si aquelle asco, sacudiu a toga, e deo com os ovos no chaõ. Hum exemplito. Falla elle no discurso dos brutos, e reprehende os que totalmente o negaõ (pag. 6.) Acholhe razão, porque todos os dias os estamos vendo sahir em operaçoens, que provaõ manifestamente algum conhecimento illativo; mas recomendo-lhe que confidere bem, se concorda com os principios da sua filozofia de bom gesto este pensamento. Tem elle por si muy grande authoridade. S. *Basilio*, *Arnobio*, e *Lactancio* o mostraraõ declaradamente: O *Anjo das Escolas* o inculcou em muitas partes: *Plutharco* o tratou com a elegancia, que costuma: fundou-o com novas razoens o douto Inglez *Mr. Cudworth* [lib. de *System. Mund.*] e deixando outros que allega o *Barbadinho*, estabeleceo-o em tratado particular da sua eruditissima obra o *Sabio Benedictino Feijoo*. Em qualquer destes, que se vir este argumento, não poderá deixar de aggradar; quando o vi na carta 9. pag. 6. do *Barbadinho*, não o pude sofrer. Falla nesta sentença dando huma pateada aos *Peripateticos*, que seguem o contrario: dahi mostra inferir, que os brutos são racionais, e que talvez he claramente falso, que o *racional* nos distingue delles. Ora direi: se não ha brutos, que discorraõ, como o homem, o *Barbadinho* prova efficazmente, que ha homens, que discottem, como hum bruto. Menos razão teve para escrever hum tratado a este assumpto *Monfr. Ronario*, a quem obrigou a pegar na pena huma dissonante propoziaõ, que ouvio, sendo

Nun-

Nuncio de *Clemente VII.* na Corte de *Ungria.* Ainda passa a mais. Duvida se os Anjos sentem , como nos sentimos ; e calcula por coiza pouco certa , que o *animal* seja *genero* : e com isto escallou de alto abaixo toda a fabrica dos *Universais in specie.* Digame agora V. S. quem não estiver instruido de outras noticias , que provaõ bastantemente o discurso dos animais , poderã agradecerse desta opiniaõ , vendo-a embrulhada em tanto absurdo ? não he este o modo de fazer bem recebidos os sentimentos menos cõmundos ? haõ de se propor com moderaçaõ , ha de se cortar tudo o que for dissonante , e ha de se lhe deitar hum adubo , que tempere a novidade da propozicaõ. De outra sorte ainda que a opiniaõ seja provavel , e de bom patrono , não terã o Author , quem o siga , senãõ para o apedrejar. Lembra-me aqui o que succedeo ao desgraçado *Neantho.* Este Princepe tomando hum dia a cithara de *Orfeo* sahio com ella presumido , de que havia levar apoz si os bosques , e amansar as feras ; mas tocou taõ dezesradamente , que ouvindo-o os caens daquelle contorno se enfurecerãõ , e o fizeram em pedaços [*Causin. Eloq. lib. 3. c. 11.*]. Ainda a cithara de *Orfeo* mal tocada não faz consonancia.

De tudo isto , que tenho proposto a V. S. se ve , que não pode deixar de ter muita difficuldade acertar com quem he o Author desta papelada. 1. Porque a obra o não distingue da numeroza plebe dos que tem capacidade para compor semelhantes tratados. 2. Porque o *Barbadinho* se ha de occultar temerizo de q̃ lhe dem o premio , que merece ; pois bem saberã , que os *Portuguezes* não respeitãõ barbas postizas , como mostraraõ na batalha de *Montes-Claros* , e que

O Portuguez se puxa
 Por barbas grandes , quais as da *Cártuxa*
 Ao primeiro encaixo
 Barbas , e queixo tudo vem abaixo.

3. Porque eu não li o *Methodo* com aquella reflexiva paciencia , que era necessaria , para tirar do estillo alguns finais ,
 que

que conduzissem ao conhecimento do Author. Com tudo sempre quero mostrar, que dezejo obedecer a V. S. em tudo. Li com mais applicação (por ser mais breve) a *Reposta ás Reflexoens*, e estou do mesmo parecer, que V. S. acerca da identidade do Author. Todos os entendidos, com quem tenho fallado, tem isso por indubitavel; e he certo, que quem observar em hum, e outro escripto a mesma petulancia sem reparo, a mesma mordacidade sem freio, o mesmo estillo sem cultura, dirá, que o Author da *Reposta* se parece com o do *Methodo*, como *Cicero* com *Marco Tullio*. Não deixe V. S. de reparar tambem no muito tempo, que se gastou em responder ás acertadas Reflexoens do P. Fr. *Arsenio*; circumstancia, que prova tambem a identidade; porque se gastaraõ alguns mezes em mas ay! por pouco que não faço agora huma de meos peccados! Depois que eu assentei neste presuposto, tornei a dar outra volta a *Reposta*, e a saltar alguns lugares do *Methodo*. Não he possivel (dizia,) que mais aqui, mais alli não se descubra este Author. Na Mauritania ha humas Serpentes, que na pedra a onde chegaõ a cuspir o veneno, imprimem a sua figura: este homem vomitou nesta obra toda a sua maledicencia: aqui hade estar o seu retrato. Muito seria, que sahindo elle com todo o seu natural, se encobrisse de tal forte: que o não possião conhecer. Conheceo o cego *Abias* pelo estrondo do andar a Raynha de Israel, que se pertendia encobrir (Reg. 3. c. 14:) e nós vendo nesta obra tanta patada, não acertaremos a dizer: *Por aqui anda Fulano?* Eu creio, que nos havemos de ver em nossos tempos, o que succedeo no de *Egypto*. Encontrou hum jumento (muito tenho fallado deste animal neste papel) encontrou, digo, huma pelle de hum Leão, vestio-se della, e foi dar hum passeio ao bosque. Observou-o a Rapoza, e advertindo, que trazia as orelhas de fora: o lá (lhe disse) quando ca tornares, jumento, cobre muy bem as orelhas, porque não costuma trazer o Rei das feras esse bró difron. A'lerta, Senhor: o homem hade-se descobrir: eu poderei servir á curiozidade de V. S. communicandolhe algumas conjecturas produzidas das observaçoens, que fiz, especialmente sobre a *Reposta* ao P. Fr. *Arsenio* ajudandome tambem da pouca noticia, que alcancei do

Verda-

Verdadeiro Methodo. Estando V. S. prevenido com a noticia destas conjecturas não duvido, que possa algum dia conseguir o que deseja, servindo-se dellas para fazer combinaçãõ com as que o tempo hirá manifestando.

§.

Patria, e Nascimento do Author.

Começo a ser Chronista do individuo vago, e encontro logo com hum passo taõ difficultozo, que não vejo modo de sair bem d'elle; porque ou hei de deixar de averiguar a Patria do Barbadinho, ou fazer huma grande injuria a alguma naçaõ. Eu sospeito, que não haverá Cidade, que o queira por seu payzano, e que contenderãõ todas as de Europa para o excluir de si, assim como antigamente brigaraõ sette de Grecia para fazer a *Homero* seu natural. Eu bem sei, que considerando a pusilanimidade, que mostra no cuidado, com que se occulta, as falsidades, que em muitos lugares se encontraõ, a vanissima prezunçaõ, com que falla, e a feroz incivilidade, com que trata a grandes heroes, se poderia presumir, que este homem nascera, ou em hum lugar de *Creta*, ou em hũa praya da *Mauritania*, ou em hũa aldeia da *Dalmacia*, ou finalmente em algum campo da *Phrygia*. E a rezaõ da *Tertulliano* no Cap. 20. do Liv. de Anim. e *S. Jeronimo* no Liv. 1. in Epist. ad Galat. c. 3. *Unaquaque provincia suas habet proprietates. Cretenses semper mendaces Vere ab Epimenide fuisse dictos Apostolus comprobat. Vanos Mauros, feroces Dalmatas, Latinus pulsat Historicus: timidos Phrygas omnes Poeta Lacerant.* Porem eu ja disse, que não quero se queixe de mim nem huma Cidade, e por isso me não cançarei em conjecturar, de que patria seja, mas de que patria não he: e como o natural amor me move primeiramente a defender a Portugal, e a Hespanha da injurioza sospeita, em que algum poderá cahir, mostrarei com algũas rezoẽs, que não he o Barbadinho Portuguez, nem Hespanhol.

Dê V. S. huma volta ao Methodo, e verá a cada pagi-

D

na

na a Portugal tratado, como se fosse a *Beofcia*, a quem *Themistio* na oração 19. chamou patria da ignorancia. Em Portugal não se sabe latim, em Portugal não se sabe Rhetorica, em Portugal não se sabe pregar, não se sabe Philosophia, não se sabe Medicina, não se sabe Direito, não se sabe Theologia. Pois que se sabe em Portugal? Nada: dirá o *Barbadinho*, nem ainda escrever, e por isso nos manda todos á eschola a aprender a sua nova *Ortographia*. E se V. S. o quizer arguir com o grande *Cathalogo* de famosos sabios, que fizeraõ a Portugal invejado de outras Nações, dirá afoitamente, que todos foraõ huns ignorantes, excepto *Feronimo Osorio*, que se soube alguma couza, foi porque perigrinou em Reinos estrangeiros (pag. 121. Cart. 4.) e *Antonio de Gouvea*, porque esteve em França, e teve estrangeiros, que o ensinassem (pag. 159. Cart. 13.) O peor he, que não só maltrata a estes homens, mas tambem escarnece de quem os estima, tirando com isso o animo a qualquer, que com bom zello os quizer defender. Ponho exemplo. Falla do grande *P. Antonio Vieyra* com aquella irracional descortezia, que a qualquer homem de juizo cauza horror: e para escarnecer mais os apayxonados deste portentozo engenho, [que são todos os que entendem, o que isso he) finge, que alguns Portuguezes não liaõ as suas obras, senão de joelhos (pag. 209. Cart. 6.) e já se sabe, que estes não passaõ sem o feo vexame. Eu bem conheço, que era nimia esta devoção, mas quem deixará de confessar, que era desculpavel a demazia? Digame agora, Senhor, quem se hade atrever a facar em defensa do *Vieyra* a hum *João Paulo Oliva*, Geral da Companhia, e Pregador de quatro Pontifices, que nas cartas, que todos podem ler no tomo 14. deu a *Vieyra* louvores taõ excessivos, que em outro fugeito feriaõ hyperboles: a huma *Christina Alexandra*, decima Muza do Norte, q̄ fez de *Vieyra* a estimação, que se sabe: aos Papas, que o honraraõ com taõ singulares privilegios, aos Cardiaes, e Prelados, que abandonavaõ tudo pelo ouvir; se o *Barbadinho* deo de antemaõ a resposta, dizendo, que naquelle tempo estava Roma preocupada: (*Repost.* pag. 55.) o que em bom romance quer dizer, q̄ entaõ não havia em Roma, quem entendesse, que couza era pregar. Quem ha de produzir os testemunhos do discretissimo *Hespa-*
jahol

nhol *Francisco Lopes*, que dedicando a *Vieyra* ainda vivo o *Sermaõ de S. Francisco Xavier*, explicou o conceito, que d'elle tinha, com termos ditados por huma admiracão, a que tudo parecia pouco para se explicar: do engenhozo Americano *Fozé de Aguilar*, q a cada passo interrompe os seus eloquentissimos discursos com louvores d'este grande Orador: do agudo *Ormaza* (no *Prolog. do Gran. del Evangel.*) que ostenta ter vaidade de se encontrar com *Vieyra* em sette pensamentos: e de outra infinita multidaõ de Hespanhoes, se elle antes prevenio esta objecção, dizendo, que em Hespanha se não sabe prégar? E esperará V. S. que eu diga aqui muito, do que podia dizer a cerca do merito do *Vieyra*, e do atrevimento do *Barbadinho*? Não Senhor, o credito deste Jesuita está collocado em huma esphera, aonde o não podem offender os tiros, dos que disparaõ contra o Sol. Já eu vi, quem levou a mal o zello do Apologista, que com tanto acerto escreveu contra a *Madre Soror Joanna da Cruz*; pois alem de que -- *Manos blancas no offendem*, -- e esta Senhora, mais por ambição de mostrar a sua agudeza, que por outro motivo, entrou no empenho de criticar o *Sermaõ de Vieyra*, era certo, que não necessitava *Tali auxilio, nec defensoribus istis*. Pelo que eu creio, que se o P. vivesse, e se visse assim ultrajado do *Barbadinho*, ainda sem se valer da sua religiosissima modestia bem amartellada de semelhantes calumnias, não uzaria de outro genero de defenza, senão da que uzou *Marco Escauro Romano nobissimo*. Accuzou-o *Vario Sucronense*, homem de pouca reputação, de ser traidor á Patria: e elle estando diante de todo o Senado, e mandado propôr a sua defeza, disse assim: -- *Senadores Romanos, Vario Sucronense affirma, que Marco Emilio Escauro sobornado com o ouro de Mithridates cometera traicão contra o bem commum.* -- [*Plin. de Vir. Illustrib.*] E valeraõ mais estas poucas palavras para aquelle gravissimo Tribunal, que muitas das Orações do grande *Tullio*. Tanto pode a lembrança do merito do accusado, e da vileza do accusador!

Cuidavamos nós athe agora, que o celebre *Luiz de Camoës* tinha collocado no cume do *Parnaso* a gloria da *Poezia Portuguesa*, e tinha a seu favor esta opiniaõ grandes argumentos: a

mim me fazia grande ponderação, o que costumava dizer o famoso *Lope da Vega Carpio*, (e servirá taõbem para emendar a censura, que traz o *Barbadinho* na *Reposta*,) -- que na obra heroica ninguem excedera a *Camoês*, e nas *Rithmas* ninguem o igualara: -- não obstante o *Barbadinho* o despojou da investidura de *Princepe dos Poetas Hespanhoes*, que possuia pacificamente, não repugnando ainda os *Castelhanos*, que se não cedessem ao conhecido merito deste *Portugues*, poderiaõ oppor alguns *Poetas* de grande espirito. Nesta desgraça do *Camoês* não podia ficar indemne o seu maior parcial *Manoel de Faria e Souza*, homem de taõ vasta erudição, que foi accusado de ter hum familiar, que lhe subministrava as noticias, não se persuadindo, os que o admiravaõ, que bastava o seu continuado estudo para alcançar tanta ciencia. Foi o crime deste homem ser famoso *Portugues*, e estimar outro *Portugues* mais famoso. O *Jesuita Alvares* tinha dado a *Portugal* a jactancia de ensinar com a sua *Arte Grammatica* aos estrangeiros: mas o *Barbadinho* lhe tira essa gloria, dando ao P. hum passe de *retromittatur*, e pondo-o em hua muy baixa *Classe de Grammaticos*. Ora aqui o desculpo eu; porque elle não pode resistir á authoridade daquelle grande *Fidalgo Tudesco*, o *Senhor Gaspar Scioppio*; (logo lhe tiraremos as inquiriçoës de genere:) mas não lhe posso dissimular, que dizendonos, que o *Scioppio* tinha tanta rezaõ, que nenhum *Jesuita* lhe respondeo, nos significa, que he tal o P. *Alvares*, que nem tem quem acuda por elle na *Companhia*. Ora eu sou muy manso de coração, quando aqui me não agasto: estava para fazer hũa das suas, já que aqui não caie bem hũa das minhas. Meu P. Fr. Quem quer, que he; nem todas as noticias vem nos *Cathalogos dos Livros*, que V. P. sabe de cor. Oiga, se quer saber. Pelos annos de 1613. publicou hum nomeado *Orlando Pescetti* o cuidado, que infelismente tinha posto para descobrir alguns erros na *Grammatica* do P. *Alvares*: não deixou sem castigo este atrevimento o P. *Sebastião Berettario*, *Jesuita Florentino*, que publicou o bellissimo *Livro Eflatio pulveris adversus Emmanuelis Alvares Grammaticas Institutiones excitati*, com o nome de *Jacobo de Fossa*, em que eu quizeria, que lesse na ultima pagina estas palavrinhas: *Non nostra solum eorum, qui Romæ sumus,*

sumus, Academia te urgebit; sed Transalpina etiam gentes, apud quas Emmanuel magno in honore est, Hispania, Lusitania, Italia tota arma capient contra te. Já vejo, que vendo toda a Europa contra si quer tocar a recolher; mas leve antes este avizo. Quando quizer fazer alarde da sua erudição, dê primeiro hũa volta aos Cathalogs. Se tivesse esta advertencia, não nos daria tão de balde a noticia, de que *Scioppio* tivera tanta rezaõ, no que disse, que ninguém, nem ainda da Companhia, escrevera contra elle. Eu lhe perdo-o, que não soubesse, que *Eugenio de Lavanda* compuzera o *Grammaticus Pediculus*, e que *Lourenço Forero* o *Grammaticus Protheus*; o que não posso levar á paciencia he, que citando ao *P. Alberto de Albertis* não soubesse, que só este Jesuita compos contra o *Scioppio* cinco Livros: Vá contando: 1. *Vindicia Generales*: 2. *Lapis Lydius*: 3. *Dentiscalpium*: 4. *Strigilis*. 5. *Novacula*. Deixo o *Wagnerechio*, o *Horneo*, o *Huylenbroncq*, e outros mais.

Mas não he muito, que no conceito do Barbadinho não valhaõ os Portuguezes coiza algũa, se a Veneravel Academia Conimbricense vale pouco. Aqui fim, que cortou de hum golpe toda a Gloria de Portugal: aqui nos tirou athe a capacidade de aprender, pois nos intentou persuadir, que não tinha aquella Universidade methodo de ensinar. Não lhe valeo conservar com tanta exacção o methodo, que lhe deixou hum *Martin Navarro*, hum *Soares Granatense*, hum *Egidio Lusitano*, hum *Portugal*, hum *Caldas Pereira*, e outros famozissimos Doutores, para não se ver descortelmente ultrajada, por não ensinar conforme o methodo do Barbadinho. Confesso, que tenho algum conceito do juizo deste homem, e por isso me persuado, que elle nunca teve esperança, de que aquelle respeitado gremio recebesse o seu Methodo, e deixasse o antigo estabellecido com a authoridade de tão grandes sujeitos. Mas se elle na verdade teve esse intento, errou totalmente o caminho. Havia reduzir a sua obra a volume mais tratavel, e para isso serviria tirarlhe alguns latins, e nomes de Authores de pronunciação mais aspera: isto feito, da-lo a vender aos papelistas do terreiro do paço, que o espalhassem por soldados meços, lacayos mais polidos, tendeiros ociozos, barbeiros cultos, e outra gente

te desta esfera, cuidando muito de o esconder a homens de caracter; e quando ja tivesse a favor do seu assumpto muito povo, fahir com cara descoberta, e opprimir com a multidão os sabios, que são os menos, porque elles vendo, que isso agradava ao commum, attenderiaõ ao genio do tempo, e dariaõ ouvidos ao Filosofo, que manda sentir com poucos, e fallar com muitos. Essa he a dura necessidade, em que reconhece a sabidoria o tiranico poder da ignorancia. Quiz hum dia Phelippe o Macedonio interromper a marcha do seu exercito por gozar da amenidade de hum sitio, que encontrara; porem os Officiaes lhe representaraõ, que não se podia deter naquelle lugar por não ter pasto a Cavallaria: *Oh! qualis vita nostra est (exclamou o Rey) si ad bestiarum commodum nobis est vivendum.* Applique V. S. o cazo, que eu passo a outra coiza.

Por conjectura semelhante a que tenho proposto, se pode entender, que não he Espanhol o Barbadinho. Faça V. S. reflexão em quantos Espanhoes louva no Methodo, ou na Reposta, ou (para melhor dizer] em quantos nomea, e não despreza. Repare em como estaõ alli eclipsados aquelles dois sois da Theologia *Vasques,* e *Suares,* a quem o Barbadinho oppoem o *Rhodes,* e o *Comptono* inculcando maliciozamente, que estes dois escreveraõ muito melhor, porque como diz, comprehenderaõ em dois tomos quanto aquelles Espanhois escreveraõ em muitos; donde necessariamente se ha de inferir, que estes estrangeiros compuzeraõ em muito melhor estillo, que cortou as superfluidades daquelles dois Espanhois. Ora he certo, que ha olhos, que cegaõ mais com a luz, que com o fumo. Não me quero deter em ponderar a descortezia com que trata a outros sabios Castelhanos: basta para se conhecer quam pouco affecto he á gloria desta nação o contrario parecer, que impertinentemente nos inculca a huma tradição, porque os Espanhois se mostraraõ sempre muy apaixonados. Bem sabe V. S. a contenda, que tiveraõ entre si as Provincias de Espanha sobre qual foi a primeira parte, que ouvio a pregação de S. Thiago o maior, e que esta contenda, como diz o douto Franciscano *Macedo* (*Diatrib. c. I.*) deo animo a alguns para negarem absolutamente que viesse

viesses algum dia S. Thiago a estas terras. Devia de saber isto o Barbadinho, e que os Castelhanos tinhão feito efficazes diligencias, para que Urbano VIII. reformasse na Lenda deste Apostolo as palavras, que significavaõ haver nisto alguma duvida; e falando em hum elogio funebre feito a D. Manoel Caetano de Souza (pag. 181. Cart. 6.) tocando importunamente na sua *Expeditio Hispanica* explicou assim o seu parecer: *Que elle he hum daquelles homens de critica purgada, que ainda se não pode persuadir das suas rezoes; isto he que ainda não cre, que viesse a Espanha S. Thiago. Eu não nego huma grande purga á sua critica; mas querer-nos significar, que o Souza por aquella obra desmereceo os elogios, que lhe deo o Panegerista, e que não tinha rezoões muy forçozas a favor da tradiçaõ, he huma voluntaria maledicencia. O Barbadinho certamente não pode negar, que o Souza ajuntou todos os argumentos, que em diversos escriptos publicou toda Castella contra o Cardeal Baronio, quando este no tom. 9. ad ann. 816. n. 48. retratou a opiniaõ, que levava no tom. 1. ad ann. 44. n. 1.; e estes são tais, que affirmou o Illustrissimo Spondano (Epitom. ad ann. 44. n. 4.) que se o Baronio tivesse noticia delles mudaria sem duvida de parecer. E julgou bem este douto Prelado, porque o Baronio era de juizo tão amoldado á rezaõ, que mostrando-lhe em Roma Diogo del Castilho hum tratado manuscritto deste argumento, lhe pediu instantemente, que o desse a Luz para servir de emenda ao que elle naquella materia tinha escripto. Ora purgue o Barbadinho a sua critica com huma vienense, e diga-me se tem alguã força razoões, que tiveraõ tanto effeito? e se ainda se não pode persuadir, vá ver na grande obra do Acta sanctorum a reprehençaõ, que por essa contumacia dá ao grande Natal Alexandre o douto Jesuita Cupero tom. 6. Jul. a n. 350. e advirta, que si in viridi ligno hac faciunt, in arido quid fiet?*

Desnaturalizado ja o Barbadinho de Portugal, e da Hespanha, terá V. S. a curiosidade de saber conjecturalmente as qualidades da sua geraçaõ. Confesso-lhe, que nisto tenho medo de fallar, porque não quizera offender a seus Pais, que não tem culpa, e talvez trabalharão muito em o criar bem. Como vou cami-

nhando

nhando às apalpadellas não quizera, que me succedesse, o que aos meninos, que andão na rua jogando a cabra cega, que às vezes querendo apanhar hum, oprimem, e descompoem a quem vai passando, e não entra no jogo. Por isso procurarei dizer com brevidade algumas conjecturas, que me obrigaõ a julgar, que não he mui bem nascido o Author destes papeis. Primeiramente, eu me persuado, que o homem he tal, que não sabe, que couza he fidalguia, e deve de cuidar, que basta, que hum homem diga, q̃ he Cavalheiro, para logo ter o foro de fidalgo. Eu me explico. Quer-nos inculcar na reposta pag. 35. a estimaçaõ, que se deve fazer de Scioppio, e diz, que Scioppio era *hum grande Fidalgo Tudesco, e bom Catholico*. Do Catholico logo fallaremos: o fidalgo nego-lho agora: nem elle mostrarã outra testemunha desta fidalguia, se não ao mesmo Scioppio, que mentio tanto para se honrar a si, como para deshonnar aos outros. Mas se elle tem tanto respeito à fé deste famoso Critico, porque lhe não deo aqui os titulos, que elle usurpou de Conde do Claraval, de Cavalheiro de S. Pedro, de Conselheiro aulico do Emperador, do Archiduque, e do Rei de Espanha? Pudera ao menos pôr em duvida esta fidalguia, se fosse ver ao *Moreri*, que a favor della não traz, senão o ditto do mesmo Scioppio, mostrando juntamente a incredibilidade, de que se ajuntassem os pomposos titulos, que elle publicava, com a falta de dinheiro, que sempre padeceo. Eu aposto, que o Barbadinho, nem leo as obras de Scioppio, nem sabe as suas aventuras; porque se estivesse bem instruido, saberia, que elle mesmo aniquilou o seo condado imaginario com este disthico.

. Aspice me, cui parva domi fortuna relicta est,
Nullus & antiquo Marte triumphus avi.

Que elle mesmo escreveo, que estando em Roma acompanhava como Aio a mancebos nobres, e os levava às escolas da Companhia; que nesta mesma Cidade pertendeo ser admittido por creado no Collegio Germanico, e que o P. Bernardino Castorio, Reitor entãõ, o repellio, conhecendo já seo turbulento genio, e estas foraõ as primeiras faiscas, que lhe accende-
raõ

rao no coração tanta raiva aos Jesuítas : Saberá finalmente que vindo a Ratisbona, pertendeo alcançar do Emperador huma pensão annual para subsistir , valendo-se para isso dos Jesuítas Confessores , e Mestres dos Senhores Archiduques , e porque lhe não valeo esta intercessão, sahio outra vez o odio da Companhia em novas lavaredas. Ora não se pode negar , que custa muito concordar estas noticias com a fidalguia do *Scioppio* , e que por isso melhor he dizer , o que escreverão quazi todos, os que fallarão no seo nascimento, que era filho de hum coveiro , que teve por grande fortuna chegar a ser Sâcristão de huma Igreja de Protestantes no pequeno lugar de *Neumarch* sua patria.

Eu bem vejo , que me dirâ o Barbadinho , que não he bom argumento contra a sua nobreza procurar elle dar a outros a honra , que não tinhaõ. Assim he : dou-me por convencido ; mas argumento contra elle a *Contrario sensu* : Logo vendo , que nos seos escrittos zomba , despreza, e escarnece a tantos homens de bem , poderemos dizer , que he homem , que não tem honra ? A illação he mui desabrida , e por isso eu a não quero tirar , ainda que tinha com que a confirmar argumentando ad hominem. Diz elle na *Repost.* pag. 5. queixando-se que o Fr. Arsenio lhe chamasse ignorante, presumido, atrevido , &c. que palavras semelhantes estavaõ melhor na boca de hum lacayo. Fallando sinceramente ; a mim me parece , que semelhantes palavras não estão mal na boca de hum Duque ; mas eu quero-lhe conceder liberalmente que são palavras proprias de hum lacayo ; pergunto agora ; e ha gente mais baixa , que hum lacayo , de quem seja propria a torrente não só de palavras , mas de *palavradry* , que se encontraõ a cada pagina do Barbadinho no *Methodo* , e na *Reposta* ? De quem são proprios os termos ordinarios de *parvoice* , *ridicullaria* , *ignorancia* , *cafrice* , e *asneira* , que debalde procurou desculpar na *Reposta* pag. 11. com huns latins do *Juvenci* trazidos sem que , nem para que ? De quem he proprio fallar do grande Conde da *Ericcira* , e dizer , que cahira na mesma simplicidade (pag. 174. carta 6.) que carregava as suas pinturas com tantos ornatos , e dou-

E

trina ,

trina, que pareciaõ ridiculas, e que com tanto, que fallasse muito, não lhe importava se diziabem? de quem he proprio dezinquietar a veneração, que todos professaõ á memoria de D. *Manoel Caetano de Souza*, e trazer por muito tempo entre os dentes da sua critica a Sabidoria deste homem? (pag. 181. Cart. 6.) De quem he proprio dizer do agudo *Jeronimo Bahia* com satirica insulsez, que a jornada, que devia fazer, era de sua caza, para o hospital? (Cart. 7. pag. 223.) De quem he proprio o atrevimento de censurar aos Senhores Portuguezes de descortezes, e pouco civis no seo trato? (pag. 73; e 74. Cart. 11.) O pouco reparo, com que chama ridicula affectação ao estillo, com que escrevem as Secretarias modernas? (ibid. pag. 76.) O dezacato, com que diz, que os venerados Mestres da Universidade de Coimbra não entendem o que ensinaõ? [pag. 141.] Já V. S. vê, que á vista desta petulancia são venialidades os termos de *Ignorancia, ridicularia, cafrice, parvoice, asneira* de que está cheia a sua obra. Lembra-me aqui o que elle diz (Cart. 15. pag. 231.) que ouvira dizer, e tinha na memoria tanta parvoice, que poderia fazer hum grosso volume. Creio; porque so com esse nome repetido encorpou muito os seus dois tomos. Mas isto são venialidades: se V. S. quer ver compendiozamente de que casta he o *Barbadinho*, leia a pag. 44. da 1. carta, em que *Zomba da escrupuloza advertencia* do erudito *Bluteau*, que aconselhou se tirasse o *A.* ás palavras, em que depois desta letra se seguem dois *RR*: leia, mas não leia, que não quero, que se queixe de mim a sua modestia. He necessario não ter sangue nobre aquelle, a quem não faz córar a vergonha de escrever as palavras com a aluzação, que alli escreveo. Aquella malicia fim, que se não acha senão na gente mais vil. Não sei, se isto pode servir de confirmação de huma sospeita. V. S. não tem reparado em que mais de huma ves uza nos seus papeis da comparação de *Gallego de mezes*, e *preto boçal*? Será o caso, que nos queira dar a entender, que pella comunicação com esta gente tem bastante noticia do seo trato? a pag; que citei, assim o dá a entender: mas eu não digo tanto, antes creio, que calça mais alto, porque agora me lembra, que elle teve grande

de amizade, não sei a onde, com hum princepe paralitico, (pag. 107. Car. 12.) e ensinou Logica a hum filho de hum grande de Italia, e introduzio na Fisica com milagrozo methodo a huma Senhora Logica. (pag. 58. Cart. 10.] Por fim desta conjectura advirto a V. S. que ainda que o Barbadinho mostrou ser de huma muy baixa condição nos termos incivis, com que tratou a homens de grande respeito; he necessario confessar, que se houve com elles com alguma moderação, porque os trataria muito peor, se os tratasse com a descortezia, que sacrilegamente uzou com alguns Santos. Não me cre? eu lho mostro. Santo foi, e da primeira magnitud aquelle valente Campeão da Igreja S. *João Damasceno*, a quem a infidelidade cortou a mão direita para se vingar dos estragos, que dos seus escritos recebera, e a fé lha restituiu com hum prodigio para que continuassem os triunfos, que por meio delles lograva: pois leia V. S. na pag. 202. Cart. 14. diz que este Santo Doutor fora o primeiro *que compuzera hum corpo inteiro da Theologia com o titulo de Fide Orthodoxa, que comprehende todos os pontos da nossa Religião provados com authoridades, e com rezões, e acrescenta este terrivel periodo: Mas sempre na republica litteraria houverão espiritos sediciozos: palavras, que nem eu tenho animo para cõmentar, nem necessitaõ de comento. Mas peço a V. S. que repare, como antes na mesma pagina está tratado com toda a decencia o P. Quesnel, que foi aquella furia, q̃ nos tempos passados levantou na França, e na Italia tal incendio, que athe agora não pode apagar todo o empenho da Igreja, e da Religião; porem eu suspeito, que o Quesnel lhe doia mais. Não he taõ certa, como a do Damasceno a Santidade de *Raymundo Lullo*; mas ainda que a doutrina deste illustrado varaõ padeceo em diversos tempos varia fortuna, a sua Santidade teve sempre a seu favor, alem do testemunho de graves Authores de todas as Naçoens, a frequencia, com que concorrem a seu sepulchro os *Maiorquins* seus naturais, a veneração, que lhe professa toda a Castella, e com que o alistou no numerozo exercito de seus Martires a esclarecida Religião Franciscana, q̃ certamente não he mendicante de semelhantes glorias. A este pois*

por vida, e morte veneravel Religioso, trata taõ indignamente que lhe chama: o que? Louco. Pois assim? Dirá V. S. por este portuguez: veja a carta 8. pag. 286. Que peor conceito tiveraõ deste Veneravel os Moiros, que o apedrejaraõ em Berberia? Esperará agora V. S. que eu mostre aqui, com tanta mais rezaõ deve ser tido por louco a *Barbadinho*? naõ Senhor, naõ estou taõ seo amigo, que queira dar essa desculpa a o seu atrevimento; e eu creio, que elle me ficaria muy obrigado, se eu provasse, que este erro procedera só do juizo.

§.

Estado da Religiaõ do Author.

Aqui fim, que heide escrever a gosto do Author do Methodo, e da Religiozissima Congregaçaõ dos Barbadinhos de Italia. A esta farei a justiça de defender a sua opiniaõ, que intentou o Author dezacreditar com esta obra: áquele farei o favor de o livrar das severas leis da grave, e Religioza modestia, que lhe impoz o seo fingimento; para que elle teve taõ pouca paciencia, que a cada passo destroe com a sua liberdade inadvertida o disfarce, que tomara. O que a mim me da vontade de rir, he, que começando a escrever a carta da Medicina, lhe chegou o escrúpulo de que os seus Leitores, (que elle por escarneo chama *Socrates Portuguezes*) (pag. 87.) se podiaõ escandalizar, de que sendo homem de profissãõ regular, e instituto taõ apertado discorresse em materia taõ distante do seo instituto. Naõ, meo P. naõ afflija a sua delicada consciencia com este escrúpulo: bem sabemos, que no Cap. *Sententiam sanguinis 9. Ne Cleric. vel Monach.* se lhe naõ prohibe a Medicina, nem toda a Cirurgia, mas só aquella, *qua adustionem, vel incisionem inducit*; advertencia, que V. P. devia fazer, e naõ ensinar absolutamente, que era licita ao Religiozo. E aqui lhe advirto, que se nas muitas curas, a que assistio, (como tantas vezes nos repete) induzio com o seo parecer a que se cortasse algum braço, ou alguma perna, se trate como irregular

lar para maior segurança. Porem o escrupulo, que aqui mostra, havia de propor ao principio de toda a obra, para servir a todas as cartas de Prologo galeato, e atalhar outras reflexões, que fazem os Leitores, que a cada passo estão dizendo, que não pode ser Religiozo Barbadinho, quem tal escreveo.

Ora he sem duvida que quem ler as cartas deste homem, dirá, que ou isto he certo, ou não ha verdade nas cartas; porque alem do estillo taõ improprio da modestia, e moderação Religioza, não pode deixar de reparar, em que nunca nos conte humana acção propria de Religiozo, e que nos possa servir de edificação. He coiza notavel, que contandonos tantos successos da sua vida, nunca faça menção de que hia ao Coro, que dizia Missa, que rezava o officio Divino, que servia no Refeitorio, que trabalhava na Cozinha, e outros exercicios em que santamente occupaõ muito tempo os Religiozos verdadeiros. Pois certamente melhor fora dizernos isto, do que (como diz na cart. 12. pag. 105.) *que se achara em hum exercito entre molheres muy fermozas, e seos maridos, e amantes, e que em cazas particulares lhe succedera o mesmo.* Isto sim, que me escandaliza, e que me faz suspeitar, que elle não he Frade, mas Terceiro. Tambem assistir a hum Principe Paralitico, de que falla na Cart. 12. ja citada, não he occupaõ propria do seo Instituto, mas dos Caritativos filhos de S. Joaõ de Deos. Pois já andar por cazas de Cavalheiros feito mestre de Meninos, e Meninas ensinando a humas Latim, a outras Logica, e *introduzindoas na Fizica;* coiza he, que não consentem as suas Constituiçoens, nem sofreriaõ os seos Prelados. Porem isto he nada a vista da dezenvoltura, com que nos da noticia em muitos lugares, especialmente do 2. tomo de que tive-ra frequente trato com muitas Senhoras, que gostava muito de ouvir a huma, e (para se inculcar de freiratico) que tivera tambem seo dia de grade. Senhor Fulano de tal parte, (que me não quero agora lembrar da Religiaõ, que fingio, e de que tanto se esqueceo) diganos a verdade: Um. certamente não queria, que o tivessemos por *Barbadinho.* Pois saiba, que ainda esse trato, que publi-

publica, he alheio de hum secular sezudo. Se he erudito, como affecta, não tem apprendido nos Livros o perigo, que ha nesta communicacão? Lembre-se do que dizia o celebre Filozofico *Secundo Atheniense*, e refere *Antonio Monacho Serm. 122. Secundus ille sapiens interrogatus, quid esset mulier? Respondit: viri naufragium, domus tempestas, tranquillitatis impedimentum, vite captivitas, quotidianum damnum, voluntaria pugna, sumptuosum bellum, bellua contubernalis, sollicitudo assidens, leana complectens, exornata scylla, animal malitiosum.* Attenda a que esta perigoza familiaridade foi o principio da perdição de hum *Montano*, e de hum *Tertulliano*, como diz *S. Jeronimo* (Epist. 41.) de hum *Paulo Samosateno*, de hum *Pedro Abayllard*, e de outros de robusta Sabidoria, cuja queda fez taõ grande estrondo, que durará por todos os seculos o ruido para o escarmento; *Ulula abies, quia cecidit cedrus.* (Zach. 11.]

Pôr tanto cuidado em instruir nos principios das ciencias as molheres, tambem he coiza, que desdiz do disfarce de *Barbadinho*, que tomou. Eu não sou daquelles, que as querem condemnar a huma perpetua ignorancia de tudo, e nisto approvo o parecer do Author do *Methodo*; mas não o posso approvar em lhe persuadir tanto outras applicaçoes, e chegando á Doutrina Christãã, passar como gato por brazas. Contentou-se com dizer; que a *Cartilha do Mestre Ignacio* era coiza indigna, e que nas lingoas estrangeiras havia bellissimos Livros (Cart. ultim. pag. 292.) Pois aqui he que não apparece hum escholio de Authores, que compuzessem compendios da Doutrina Christãã? Não, que está baldo a este naipe. Esteja V. S. certo, que se elle fosse *Barbadinho*, aqui he, que havia de por toda a sua efficacia. Havia estranhar muito aos Pays o pouco cuidado, que tem em doutrinar as filhas; havialhe recomendar, que lhe dessem Livros de historias Santas, com que se divertissem, e obras asceticas com que se afervorassem, e havialhe inculcar os divinos escrittos da *Mistica Doutrina S. Thereza*, os da illustrada *Madre Soror Maria de Agreda* os da veneravel *Maria de la Antigua*, os de *S. Francisco de Sales*, os do *Jesuita Nieremberg*, e outros muitos. Mas deixar isto, que he o principal,

cipal , e recomendarlhe muito a Arimethica , a Geografia , a Historia profana , o cantar , tocar instrumentos , e dançar hum minuete , (pag. 297. 298.) isso não se compadece com o habito Franciscano , com que elle se pertendeo cobrir. Eu bem sei, que algumas historias contaõ, que o diabo por mandado de Deos vestira huma vez este habito ; mas foi obrigado a andar com elle pregando por algumas Cidades de Italia, e dizem , que fizera fructo. A este successo li na minha mocidade huma Comedia muy bem feita *El diablo predicador*. Tanta he a virtude daquelle sagrado burel , que athe ao mesmo demonio obriga a ensinar o bem.

A'cerca da sua Religiaõ seguro a V. S. que ao ler parte do seo *Methodo* , e toda a *Reposta* formei tais suspeitas , que bastariaõ a condenallo a abjurar de *vehemente*. Nesta parte me tirou muito trabalho o douto P. Fr. *Arsenio* que com todo o acerto mostrou nas onze propozicoens , que censurou , que no *Methodo* se escondia doutrina de contra-bando. Eu , fazendolhe favor, julgo , que ella ao menos deve fazer huma rigorosa quarentena ; porque veio de partes inficionadas. E ainda , que elle na *Reposta* procurou defender estas propozicoens , remendando humas , e enfeitando outras, verdadeiramente não satisfez. Antes a mim me veio ao pensamento , que quiz na defesa mostrarse mais Cartheziano , que Catholico. Não sei, se fez V. S. este reparo. Das propozicoens censuradas duas tocaõ no Sistema Moderno : na defesa das outras pela maior parte não faz demaziada bulha , atira quatro estocadas ao vento, e logo mete a espada na bainha : porrem nas outras duas , a hi he ella ? Armase de broquel , e estoque ; sahe o *Berthi* , sahe o *Brescia* , ha latins de parte a parte , vem os Padres das *Escolas Pias* a apartar a bulha , e o P. *Olivieri* fazendo huma *Oraçaõ de Sapiencia* , que não sei paraque cá veio ; e ha finalmente hum grande espalha fato. Pois, Senhor tenha entendido , que se o homem fosse de Religiaõ sincera , á outra parte he que havia de acodir com todo o empenho. Oíça o que dizia advertidamente *Rufino* censurado em parte de menos dissonantes propozicoens : *Compellor contra votum meum , & propositum*
res-

respondere, ne forte reticendo videar crimen agnoscere; porque ainda que seja louvavel em hum Christão soffrer com paciencia outras censuras, Tamen hoc, in fide si fiat, maximum scandalum generat. (lib. in Hier. in princip.)

Porem eu bem vejo, que o erro, que parece haver naquellas proposições nasce de falta de Theologia bem fundada, e por esta razão se poderá imputar so ao entendimento; por isso proporei aqui algumas conjecturas, que dão suspeitas de que o homem tem a vontade inclinada a doutrinas menos Catholicas. Primeiramente desconfio muito de o ver acodir por alguns fogeitos, como se fossem coiza sua. Temeo-se elle, que lhe desprezassem seo amigo *Scioppio*, e nos prevenio com a noticia de que era *tao bom Catholico, que o louvarão os Papas, Emperadores &c.* (Rep. pag. 35.) Eu tenho apostado de ensinar ao Barbadinho, quem foi *Scioppio*; e aqui devo dizer, que ou elle mostrou muito a sua paixão por este herege, ou a sua ignorancia. O *Scioppio* naceo Lutherano, e Lutherano morreo, segundo a mais provavel opiniaõ. Verdade he, q̄ aos 24. annos de sua idade lendo as *controversias* do doutissimo Jesuita *Costero*, cedeo a força da razão, e da verdade, e publicou huma carta *de sua ad Orthodoxos migratione*; porem voltando a Alemanha, convidado da liberdade do paiz, e da sua natural inconstancia, tornou ao vomito, e viveo, como se nunca se tivera convertido. Isto se conhece a cada passo nas suas obras, especialmente na terrivel *Statera*, e na em que ultimamente dezafeogou todo o seo odio contra a Igreja Romana intitulada *Ars artium, & Scientia scientiarum conservandi animam Summi Pontificis*, que foi o ultimo empenho de seo infeliz, e mal empregado estudo. E paraque isto não fique so em conjecturas, saiba, que *Horneo* assevera, que elle sendo ja velho offerecera aos Ministros de *Leyden* publicar em hum escrito o seo regresso para os Lutheranos. Se V. S. julga, que com isto pode estar hum *muy bom Catholico*, eu daqui digo, que o será, não obstante as minhas suspeitas, o Barbadinho. Os louvores que allega de Papas, (e lhos dou de graça) Cardeais, Emperadores, &c. não vem *ad rem*; porque com isso

está

está fer elle depois hum declarado hereje. Louvado foi pelos Papas com mais formalidade, e com mais rezaõ o famozissimo Erasmo, e com tudo elle foi aquelle, de quem se disse, *Aut Erasmus Lutherizat, aut Lutherus Erasmizat, e o Erasmus ova fovit, Lutherus exclusit.*

Tambem reparei muito, em que se lamentasse tanto na pag. 19. porque o *Fr. Arsenio* puzesse *petulantemente* (como diz) entre os Herejes a *Jansenio*, sendo assim, que elle errara sem pertinacia, e se somettera a Igreja. Cuidará elle, que basta fazer huma protestaçaõ de palavra para dizer quanto quizer sem nota de herezia? Pois entãõ tireffe do numero dos Herejes a *Luthero*, que escreveo a *Leão X.* Com esta admiravel submissãõ: (*In Anal. Theol.*) *Beatissime Pater, prostratum me pedibus tue Beatitudinis offero cum omnibus, qua sum, & habeo. Vivifica, Occide; Voca, revoca; approba, reproba, ut placuerit.* Mas eu estou persuadido, que o *Jansenio* se retractou com verdadeiro arrependimento, contra o que nos dá a entender a recomendaçaõ, que fes á hora da morte a *Liberto Fromondo*, e *Henrique Caleno* seos sequazes, e o que delle diz *Moraines* no *Anti-Jansenius disp. 1. sect. 1.* Porem digo, que não basta isto para ser reprehendido *Fr. Arsenio*, pelo pór no numero dos herejes. Mais solemne foi a retractaçãõ de *Miguel Bayo*, quando se confessou vencido dos valentes argumentos do Jesuita *Cardenal Francisco Toledo*, mandado a esse fim a *Lovaina* pelo Papa *Gregorio XIII;* e com tudo não se achará Cathalogo dos hereges modernos, em que se não leia o seu nome. O *Abbade Joaquim* tem a seu favor o Papa *Honorio III.* que no anno de 1221. declarou, q̄ no Concilio Lateranense só se condenára a doutrina, e não a pessoa; [*Fagn. in cap. damnamus;*] e não obstante o douto Franciscano *Affonso de Castro* no Livro *Adversus Hæreses*, e *Gabriel Prateolo* de *Vitis omnium hereticorum* com outros muitos o poem sem distincãõ na classe dos Hereges. O mesmo fazem estes, que alleguei, e fez *S. Bernardo* a *Pedro Abaillard;* e não valeo a este mal encaminhado espirito ter dado satisfaçaõ ao mundo dos erros, que ensinara, e dos escandalos, que dera. Finalmente *S. Jeronimo* não duvidou

dou publicar por herege ao Grande Origenes (Epist. ad Ocean.] e com tudo, quem ler, o que escreveo nesta materia o Fenix dos engenhos *João Pico Mirandula* na Apologia [quæst. 7. de Salute Originis) não duvidará da sua retractação. Esta he a desgraça dos que com seos erros preverterão a outros, que bastando o retractarem-se para não ser hereges, não basta, para que os não contem entre os tais; quando na pertinacia dos seos sequazes, e na duração dos seos escritos deixaõ hum testemunho do seo erro, e não do seo arrependimento. Por fim deste reparo peço a V. S. faça reflexão no muito, que se mostra o *Barbadinho* apaixonado pela honra de *Scioppio*, e de *Jansenio* sem dar huma satisfação ao *V. Raymundo Lullo*, que poz entre os loucos, e a *S. João Damasceno*, que poz entre os espiritos sediciozos. Ouça a razão. Mordeo hum caõ a hum Sacerdote Catholico, e fizeraõ os Hugonotes grande festa; ladrrou a hum dos seos Ministros, e deraõ-lhe garrote. Supponha V. S. que o ouve queixando-se em francez.

Pour aboyer un Huguenot

On m' a mis en ce piteux être,

L'autre jour je mordis un Prêtre,

Et personne ne m' en dit mot.

Tambem não he para passar sem reparo o muito, que se mostra agradado de tudo, quanto he de hereges, ou por algum titulo lhe pertence. Se se falla em governo de cidades não o ha, como o de *Amsterdaõ*: quererã elle hir lá passar descansada a sua velhice? se se falla em Direito, ninguem o soube, como o *Grocio* (Rep. pag. 45.) e lá fica o *Bartholo* a hum canto; se se falla em ciencias, em nenhuma parte se sabem melhor, q̃ em *Hollãda*, e *Inglaterra*, e declara, que ainda *Divinas* (cart. 13. pag. 146.) sem valerem nada as de Roma, aonde o Espirito Santo nos ensina de cadeira: Se se falla em Santos Padres, as melhores edicoens são as que procurarão, e corrigiraõ os herejes, sem valerem coiza alguma as que publicaraõ *Andre Schoto*, *Eranton Duceo*, e o celebradissimo *Sirmondo*, a quem só pelo seo *Theodoreto* honrou com encarecidos elo-

elogios *Hugo Gracio*, (epist. 302.) o qual, ainda que protestante, sabia estimar os estudos dos sabios Catholicos. Pelo contrario faz admirar a displicencia, com que falla de costumes, obras, estudos, e Authores Catholicos. A cada pagina se acharão exemplos; mas eu não quero que passe este sem alguã reflexão. Falla do grande Cardeal *Bellarmino*, e mostra não estar muy satisfeito da sua incomparavel obra de *Controverfias*, porque tem alli os argumentos dos herejes mais força, que as rezoës da parte Catholica. (cart. 14. pag. 212.) Ora o certo he que elle disse sinceramente, o que julgava; porque não se pode negar, que se falta á vontade pia affeição, e illustraçã ao entendimento, parecerá hum argumento Catholico hum sofisma, e o heretico huma demonstraçã: isso quiz dizer S. Agostinho, que o experimentou: (confess. lib. 4. c. 15.) *si est immoderata illa anime affectio, qua carnales hauriuntur voluptates, ita errores, & falsa opinionones vitam contaminant, si rationalis mens ipsa vitiosa est, qualis in me tunc erat nesciente alio lumine illam illustrandam esse, ut sit particeps veritatis.*

Mas fallando a verdade, o *Bellarmino* meneou taõ fortemente as armas da verdade, e rezaõ Catholica, que ainda os mal affectos o tiverã por hum dos mais valentes defensorès da Igreja. Não sei, que outra couza queira dizer este disthico, que poz *Barleto* no epitaphio do *Korftio*.

Aufoniis modo terror eram, spoliataque dudum,

Vel Bellarmino vindice, Roma fuit.

EU bem podera mostrar o diverso conceito, que se deve fazer de este doutissimo Jesuita, pondo aqui os muitos louvores, que lhe deraõ os Papas pelas suas controversias; mas sei, que disso zombará o *Barbadinho*, e (ainda que lhos mostre em huma bul-la) dirá rezolutamente, que *isso he coiza, de que se não faz caso*, porque he *cumprimento do Compozitor*; como diz daquelle merecido louvor, que á Companhia de *JESUS* deu o Papa *Clemente VIII*. Chamando-lhe: *Brachium dextrum Ecclesie Dei*. Já, que falla-

mos nisto, não he bem, que passe sem comento. Aqui mostrou o *Barbadinho* não só a sua pouca piedade, e respeito ás palavras dos Pontifices, mas tambem a sua ignorancia; porque este grande elogio he tanto do Pontifice, e não do compositor, que o disse o mesmo *Clemente viva voce* aos Padres, que entraraõ na Congregaçãõ Geral no anno de 1600. quando lhe foraõ beijar o pé, como diz o *Suares*, (Tom. 4. de Religion. Tract. 10. L. 1.) Porem eu dou-lhe, que fosse do Compositor: não sabe, que publicando-se em nome do Pontifice, (ainda que não seja definiçãõ) tem comtudo huma muy grande authoridade, de que se deve fazer muito caso? Não sabe, que todas as palavras se haõ de respeitar como se fossem ditadas pelo mesmo Principe? Essa foi a intençãõ dos Papas, e ainda dos Emperadores, como se colhe da lei *Deo authore* 1. §. *Sed neque* 6. Cod. de Veteri Jure enucleando. *Omnia nostra facimus, quia ex nobis omnis eis impertietur authoritas.* Quam diverso respeito tiveraõ ás palavras dos Papas os Doutores Catholicos, que concordemente determinaraõ, que nos seus rescriptos se não havia admittir palavra alguma sem virtude! (*Gloss. in Cap. Solita* §. *Tanquam de Majorit. & obed. &c.*) Porem, Senhor, para que nos cançamos? As palavras dos Papas para o *Barbadinho*, aindaque sejaõ doutrinaes, e rezoluçoẽs, saõ coizas, de que se não faz caso. Bem pouco mostrou elle, que fazia, quando fallando em alguns lugares do *Systema de Copernico*, se explicou de modo, que nos deo suspeitas, de que elle estava da opiniaõ daquelles, que assentaraõ, que era hum systema preferivel aos outros (*Cart. 8. pag. 286.*) Leia V. S. o fim da pag. 126. do 1. Tomo, e verá, que elle o acarretou alli taõ pouco a proposito, que parece, não quiz mostrar outra coiza, senãõ que lhe quadrava muito esta falsa, e por tal condenada opiniaõ. E não lhe esqueça reparar no parenthesis, que está alli posto com grande galantaria.

Quem cuidara, que no muito, que nos recomenda o estudo da Theologia por *S. Agostinho* sem inclinar para alguma particular escola havia eu descobrir a maior suspeita da sua pouca sinceridade

cera religião? Pois Senhor, ou eu sou muito maliciozo, ou aqui está o aspide entre affluencias. Este Sancto, [que na verdade foi o sol da Theologia] por culpa dos tempos, em que escreveo contra herejes de dogmas oppostos *Maniqueos*, e *Pelagianos* se explicou em taes termos, que he necessario huma vagaroza, e prudente reflexão para descobrir o verdadeiro sentido. He a sua doutrina como a regoa, que posta com cuidado dirige, e sem elle engana. Daqui procedeo, que quasi todos os herejes, não querendo seguir a intelligencia, que davaõ os Doutores Catholicos ás palavras do Sancto, se jactavaõ de authorizar com elle os seus delirios; seguindo, e recomendando o dictame, que declaradamente nos dá o Barbadinho, de que a mente do Sancto, se ha de interpretar segundo as palavras, que escreveo sem fazer cazo das explicações da eschola. Por isso *Wickleff* dizia: *Amodernis dissentio, sed cum multis antiquis, & specialiter Augustino convenio.* [*Apud Vvaldens. Tom. i. L. i.*] E porque este impio herefiarcha recomendava muito a lição deste Padre, lhe chamavaõ os discipulos *João de Agostinho*. *Luthero* no Livro De ~~libero~~ arbitrio escreveo assim, *Fateor mi Erasme non immerito te istis omnibus moveri Verum Augustinum, quem præteris, totus meus est.* Seo discipulo *Melanchton* na apologia contra os *Parisienses* tem: *An non Lutheri, si recte rem aestimes, sententia tota Augustini est?* *Calvino*, alem de outros muitos lugares *in lib. 5. Pighii* se gabou deste modo: *Doctrina nostra nullum est caput, quod non sæpius prope ad verbum apud Augustinum occurrat.* Deixo o empenho de *Jansenio* por muy sabido; mas não quero deixar huã duvida, que aqui me occorre: se o *Agostinho*, que tanto se recomenda no *Verdadeiro Methodo* he o *Iprense*, ou o de *Hippona*? Eu não me quero declarar; mas so digo, que recomendar, que se estude Theologia por *S. Agostinho*, que se não incline para eschola alguma, e queixar-se de *S. Thomas*, e dos que metem especulações Aristotelicas na Theologia, me parece, que he voz de quem canta no mesmo choro com *Vergerio Jansenista*, de quem affirma o grave *Cisterciense Joveand*, que dizia: *Divus Thomas veram Theologiam humanis rationibus, & Aristotelicis dogmatibus depravavit:* com *João Opstraet*: *Non satis accomodatus est Sanctus Tho-*

Thomas, tum quod quæstiones multas Philosophicâs Theologia immisceat, tum quod terminis Philosophicis eas proponat, resolvatque: (Theol. Christ. P. 2. cap. 4.) Com Elias Du-Pin: *Scimus quanta negligentia, & quam exiguo discretionis judicio Sanctus Thomas citare soleat Patrum opera: (in Biblioth. nov.)* e com outros muitos, que aqui podia trazer. Diga-me agora: não lhe parece, que fazem estes huma bella consonancia com o Barbadinho? O cazo he, que todos apprenderaõ pellos mesmos Livros. Huma palavrinha mais. Veja V. S. o *Spondano*. (ad ann. 1517.) aonde conta o principio dos abominaveis erros de *Luthero*, e confidere, se he prudente o receio de que se encaminhe a semelhantes absurdos o odio, que mostra o Author do *Methodo* ao estillo escholastico de tratar a Theologia, que tanto aborrecia aquelle herefiarcha.

Pode servir tambem de confirmação, do que tenho ditto, a insulsa arenga, com que o Barbadinho na carta 8. nos intenta persuadir, que abandonemos tudo, o que ensinaõ os Livros *de Priori, & Posteriori, Forma Sylogistica*, e em huma palavra *Logica Aristotelica*. Pois taõbem nisto ha sospeita? Perguntará V. S. taõbem, e muy grande. Ora repare. Esta Logica, que na verdade, depois que recebeu a ultima perfeição de Aristoteles, he a arte, que nos ensina a jogar bem as armas da verdade, e da rezaõ, e que ainda, como diz Sancto Agostinho (de Doctr. Christ. L. 2. cap. 31.) *Ad omnia genera quæstionum, que in Sacris litteris sunt, penetranda, & dissolvenda plurimum valet*, sempre foi aborrecida dos herejes, que não querem sojeitar a leis algumas a dezenfreada liberdade do seu juizo. *Cresconio* lançava em rosto a Sancto Agostinho o ser Dialectico; crime de que o Sancto se não escuza, mas se jacta (lib. 1. contra Crescon. cap. 13.) e os mais modernos chamavaõ por desprezo a forma de argumentar, que ensina esta Logica *forma Jesuitica*; coiza, que aindaque era muy honorifica a Companhia, ella refutou sempre como falsidade, pois que não necessita de fingimentos para sublimar o seu credito: assim o conta o Doutissimo *Greteros*, (Resp. ad Thef. Huni cap. 6.) que conhecia muy bem a rezaõ, porque elles a aborreciaõ, como quem ajudado della tinha aterrado a here-

fia

fia de Alemanha. Daquelle raio do Calvinismo o grande Jesuita *Maldonado* se queixavaõ os Ministros, com quem disputou, e a quem mil vezes convenceo, e reduzio, de que tantas vezes lançasse mão das regras Logicas para mostrar a verdade das suas consequencias. Isto não consentiraõ fazer os Predicantes de Inglaterra ao Illustrissimo Martir Jesuita *Edmundo Campiano*, quando quiz mostrar a *Noiello*, e a *Dajo* a pureza da concluzaõ, que negavaõ neste Syllogismo; *Si sola fides justificat, sine charitate justificat; atqui sine charitate non justificat: ergo non sola fides justificat.* Daqui poderá V. S. inferir duas coizas; primeira, que he, ou grande malicia, ou grande ignorancia do *Barbadinho* affirmar, que he inutil esta fórma de argumentar para converter herejes; (*Cart. 8. pag. 301.*) pois ainda *Sancto Agostinho* no Livro já citado contra *Cresconio* mostra, que o Apóstolo S. Paulo se valeo muitas vezes della: noticia, que elle diz, que nunca lera, e não he necessario, que o jure para lhe dar credito. Se ella he inutil, para que fim se applicou o admiravel *Didimo* ao estudo da Logica Aristotelica, como conta *Theodoreto*, (*Lib. 8. Hist. Tripart. C. 8.*) se não para se fortalecer com huma arma necessaria aos Athletas da Fé, como diz de toda a Filosofia *Clemente Alexandrino?* (*Strom. 1. e 5.*) Segunda: que eu tenho rezão para suspeitar, que quem nos recomenda tanto, que desprezemos a fórma uzada nas nossas disputas, nos quer dispor para admittirmos, a que se ensina nos estudos de *Genebra*, e *Oxford*, de *Londres*, e de *Leyden*; pois já nos deo a noticia, de que ahi se sabem melhor, que em outra qualquer parte as letras Divinas.

Por fim de todo este discurso digo a V. S. que aindaque, este Author senão fizesse tão suspeitozo pelas graves rezões, que descobri, bastava aquella danada ancia de introduzir tanta novidade sem respeito ás veneraveis cans dos sabios antigos, para cruzar a todo o homem prudente hum grande receio. A doutrina Senhor, quanto he mais antiga, tanto he mais segura: he como o vinho, quanto mais velho, tanto mais generozo. Que bem o disse o Poeta!

Qui

*Qui properant, nova musta bibant, mihi fundat avitum
Testa merum.*

Santo Agostinho, [de Utilit. Cred. c. 1.) e Origenes (Tract. 21. in Math.) declararaõ por Character proprio de hum hereje o dezejo de novidades: e S. Jeronimo naõ levava á paciencia, que depois de tratada por 400. annos a Theologia Christam, lhe quizessem ensinar alguma coiza de novo: *Cur post quadringentos annos docere nos niteris, quod ante nescivimus?* [Epist. 65.) Que diria, se visse este atrevimento depois de 16. seculos, e que ainda agora nos vem ensinar o novo modo de aprender? Parece, que deste fallava o eruditissimo Raynando, quando escreveo estas palavras: *Novus modus docendi, sive res Divinas, sive naturales, cum ad-versatur receptissima apud omnes retro consuetudini, jure improbat.* (Partit. 1. Erotem. 13.)

§.

Estudos, e Ciencia do Author.

Que diria, Senhor, o nosso Barbadinho, se lesse, o que eu tenho de dizer nesta, que será a ultima parte desta carta, em que ja escrevo com o receio de enfadar a V. S? Elle nos deo a entender na *Resposta*, que estava muy pago do que tinha feito: será certo, que o entende assim? Será. A urla naõ tem nojo de lamber o seo informe parto: o Barbadinho naõ tem pejo de se relamber na sua obra. O mesmo *Cataõ* daria huma caqui-nada, se o ouvisse dizer, que o *Methodo* tinha grande estimaçaõ em Lisboa. Quem seria o tunante, que lhe encaixou esta peta? Se V. S. algum dia vier no conhecimento deste bom homem, tire-lhe por caridade este engano da cabeça, e segure-lhe em meo nome, que se se escrevessem ao principio do seo *Methodo* todas as expressões, em que os entendidos tem mostrado o desprezo, que fazem delle, fariaõ hum volume igual a toda a obra, como elle diz, que costumaõ ser as approvações dos Censores Portuguezes.

Po-

Porem aonde elle mostrou toda a fingelleza do seu coração foi reprehendendo ao *P. Fr. Arsenio*, por ter animo de criticar huma por huma todas as suas *cartas*; porque (diz elle) cada huma daquelas materias pedia hum homem inteiro. Pergunto aqui agora: se para a crisi de cada huma he necessario hum homem inteiro, quantos foraõ necessarios para a composiçaõ? Bom lugar era este, para me lembrar de hum ruge ruge, que por aqui anda. Mas eu persuadome, que foi hum só, o que escreveo todos os papeis: e advirto, que o ser hum so não tira, que fossem tres, ou quatro. Parece-lhe paradoxa? pois he profundo pensamento da nova Methaphizica do Barbadinho. Zomba elle dos escuros termos, com que os Filozofos explicaõ o conceito da *Unidade*, e para por tudo, como costuma, com duas palavras em pratos limpos, define cientificamente, q̄ o *ser hum he não ser dois*. (*Cart. 9. pag. 7.*) Agora aqui o argumento: *Aqui*, que tres, ou quatro não são dois: logo tres, ou quatro são hum. E temos, que podiaõ os Authores ser tantos, como as cartas, e não obstante, ser hum o Author de todas.

Mas se foi hum, como quer que julgemos, este he sem duvida aquelle homem universal, que os Filozofos ateimaõ, que não existe *ratione sui*. Este he aquelle homem em tudo Sabio, q̄ *Homero* julgou não havia de apparecer no decurso dos seculos. Este he a *Encyclopedia*, porque os doutos suspirãõ há tanto tempo. Este he huma *Pandora* macha, em cuja monstruoza cabeça estaõ enthefouradas todas as ciencias. Oh cabeça? que es o cofre em que estaõ depozitados os miolos de todos os Sabios. Tu es hum *Vesuvio* de doutrina, que estando cheia de fumos, sahes em humas lavaredas, que illustrãõ o Orbe: es hum *Parnazo* deambulatorio, a onde fazem as suas assembleas todas as Muzas: es hum cano real da erudiçaõ, aonde vazaraõ as suas noticias os *Scaligeros*, os *Raderos*, os *Raynaudos*, os *Grocios*, e os *Ufferios*: es hum *Alfeo* da litteratura, que te profundas tanto, que não se vê, aonde vai o caminho do teu discurso: es hum *Ticio* da eloquencia, que te estendes não só por nove, mas pellas dezaseis geiras de tuas cartas: es

hum *Nilo* da discriçãõ, que dezagoas não só por sette, mas por muitas mais bocças, que saem de principio occulto: es hum *Pegazo* da Geografia, em quem montados os leitores correm em hum instante o mundo: es hum *Caranguejo* alado das *Chronicas*, que andas em hum momento desde aprezente athe a primeira a carreira de todas as Epocas: es finalmente: mas que ha de ser? Quer, V. S. que diga sinceramente, o que julgo? Este he hum homem, que nos quis mostrar, que sabia fallar em tudo, e no muito, que fallou nos mostrou bastantemente, que de tudo sabia mui pouco. Outros serãõ com elle menos piedozos, e dirãõ, que nada: parece, que alguma razaõ tem; porque assim como he certo, que em parte nenhuma está o homem, que está em toda, como diz *Seneca: Nullibi est, qui ubique est*; assim tambem nada sabe, o que sabe tudo. Mas eu que sou mais benigno, não quero definir com tanto rigor; e assim só direi a V. S. o que conjecturo da sua ciencia, segundo o que entendi da *Reposta*, e das *Cartas*, que li com a pressa, que já disse a V. S. Vamos por partes.

Na sua Ortografia ja fez o P. Fr. *Arsenio* com grande acerto alguns reparos. Amim me parece, que não era coiza para fazer tanta bulha; mas tambem o *Barbadinho* a não devia fazer. Não era melhor hir pregar aos *Alemaes*, *Francezes*, e *Inglezes*, que escrevessem como pronunciaõ? Havia de reparar na prudente advertencia do douto *Feijoo* no prologo do Tom. 2. n.9. e não andar ás bulhas com o pobre *H* sem que, nem paraque. Q'mal fez elle para o exterminarem dos nossos escrittos? Lembrãlhe hia aquelle hemistichio: *H manet extra*, que la pertence á ponte dos *asnos*, com que lida tanto na carta 8? Alguns se queixaõ, de que nos furtasse tantas letras; mas não tem razaõ; porque, o que furtou em letras, restituiu em virgulas. Reparo em que nos não desfe hum *methodo* para fazer boa letra: deve de escrever taõ mal, que elle mesmo o conhece; porque de outra sorte la hia por eses ares o *Andrade*, e o *Morante*. Tambem me admira, que nesta carta nos não conte alguma historia, como faz em outras. Podiamos dizer, quem foi o inventor da escritura; quem descobrio o
artig

artificioso papel; quem uzou primeiro de pennas de pato; quem foi o primeiro Mestre de Meninos, e donde teve principio fazerem estes a procissão de S. Aleixo; que tudo podia compor *humna famosa época da Orthografia*. No que diz do estudo da lingua portugueza, aconselha bem: no modo, com que a falla, não lhe posso ser bom. Mas elle deo a desculpa no principio da sua primeira carta, dizendo, que *a não mamou no berço*. E aqui reparo no muito, que devia mamar inculcando-se elle por tão perito em todas as outras linguas. Antes de passar daqui advirto esta ninheiria. Fallando do X (Cart. 1. pag. 30.) diz que esta letra no meio da dicção se não pronuncia como ao principio della, mas *como se fosse CS*, exceptuando o nome *paixaõ* e não sabe qual outro. Qual outro, como se fosse hum só? E como lhe escapou *enxerga*, (que he muy bom portuguez) *caixa*, *peixe*, *enxerto*, *ameixa*, *deixa*, *Aleixo*, *Alexandre*, e outros innumeraveis, assim proprios, como apellativos? Ora o Barbadinho tinha que escrever muitas cartas no dia, em que fez esta.

Na gramatica latina pareceme, que aproveitou bastante: foi *Dictador* na sua Classe, e levou o *trofeo* varias vezes. Vale-raõ-lhe as palmatoadas, que lhe deraõ os Padres da Companhia: por isso elle se mostra tão contrario a este utilissimo castigo, que sem razãõ criminou (Cart. 3. pag. 79.) como se fosse so destes Padres, e deste Reyno. Oiga a S. *Agostinho* (conf. l. 1. c. 9.) *Si se-gnis in discendo essem, vapulabam; laudabatur enim hoc a maioribus*. Mas eu o desculpo; porque elle esta costumado a ensinar Senho-ras delicadas, a quem nem *Diocleciano* se attreveria ameaçar com a palmatoria. O embriaõ da Gramatica, que nos offerece, vale muito; e principalmente as regrinhas especiais, que nos dá 2. vez na *Reposta* (pag. 40.) são a medulla da latinidade. Eu espero com ellas ensinar latim a este meo Sobrinho dentro de hum mez; mas quizera primeiro sossegar huns escrupulos, que tenho. Não quero aqui pôr todos. Diz, que o *adjectivo não concorda com o substan-tivo proprio mas com o commum*. Cuidará elle, que com esta regra cortou alguma difficuldade? Pois introduzio muitas mais: porque

qualquer estudante para se servir desta regra deve saber as que dão os Logicos de *suppositione*, *appellatione*, *ampliatione*, &c. que enfadaõ aos mais adiantados. Mais. Não ha maior rezaõ, para que concorde com hum dos substantivos comuns, e não com outro; e como elles respectivamente a qualquer foyeito são muitos, e de varios generos, será livre pôr o adjectivo em qualquer terminação. Elle isso da a entender, ainda que a medo na Cart: 2. pag. 68, em que fallando do nome *Praneste*, diz, que assim como *Virgilio* disse *Praneste altum*, *Praneste sub ipsa*, se pode dizer *Praneste altus*: e como a razão he a mesma em *Brachara* v. g. segue-se, que se poderá uzar a mesma gramatica dizendo *Brachara augustus*, *augusta*, *augustum*; e se isto he assim, he escuzado attender a regra alguma de generos, pois o adjectivo se pode applicar ao substantivo em qualquer terminação. Ja que remetti a V. S. a essa pagina, não deixe de reparar, que no mesmo paragrafo diz, que o *adjectivo* não concorda em genero, porque o não tem; e logo no fim lhe concede concordancia, e em genero, porque he a, de que a hi se trata. Diz mais, que o *Relativo* não concorda com o antecedente claro, mas com o consequente occulto. Infiro daqui: Logo não he *relativo*. Se negar, como deve, tenha paciencia, que ainda que se não uze na sua *Dialectica*, hade aturar este syllogismo: o *relativo* concorda com o que traz a memoria; o que traz á memoria he o antecedente: Logo concorda com o antecedente. Diz mais, que o *Genetivo* não he regido de algum verbo, mas somente de hum substantivo claro, ou occulto. Pergunto: qual he o substantivo que rege estes genetivos v. g. *Indiget celeritatis*, *interest honoris*? Se o assignar, repergunto em que cazo hade estar? Se o differ, pergunto 3. vez, porque se não poem nesse cazo o nome expresso, que se poem em genetivo? Como sei q̄ não hade responder coiza, que tenha geito, passo a outra coiza, deixando mil reparos, que facilmente se offerecem a qualquer, que le as novas regras, que nos dá.

Disto, que he elegancia latina, esta taõ falto, que julgo, nem lhe tomou o gosto. Elle mesmo o mostrou claramente, ainda que

que com muy contraria intençãõ. Quiz-nos dar a entender, que era de huma latinidade muy pura, e esculpuloza na miudeza com que examina palavra por palavra parte do primeiro elogio do agudo Jesuita *Juglar*; mas o que na verdade nos mostrou, foi, que era hum ignorante com prezunçoens de entendido. Como não he bem, que isto passe sem castigo, permittame V. S. que lhe de aqui dois tratos de cordel. O principio do elogio he este.

Amicus silentii Deus est:

Semel in tota aternitate locutus

Uno omnia dicit in Verbo.

Prima sui fœcunditate facundus

Ipsa sui Conceptione fit Parens.

N Estas poucas palavras, (a que elle accrescentou superflua-
mente hum *Deus* na 2. regrinha, hum *X* ao *dicit*, que deve estar no presente, e tirou a *fœcunditate* o dipthongo, que se lhe deve de *jure*, ao menos pella posse, em que está) acha elle impropriedades sem conto. Primeira: diz, que a palavra *silentium* esta aqui tão impropria, que não pode ser mais. Razão; porque *silentium* significa estar callado quem primeiro fallou. Ha erro mais enorme! Digame, meo P. Barbadinho: *quies* significa quem descança? *Loquella* significa quem falla? Os *abstractos* significão o mesmo, que os *concretos*? Mas oh! Que não queria dizer isso: pois se se não sabe explicar em portuguez, porque se mette a criticar o latim? Porem eu lhe perdoou isto, com tanto, que apprenda, que *silentium* significa o acto de estar callado, o qual tanto pode ser de quem fallou primeiro, como de quem nunca fallou. Eu bem sei, que *Bartholomeo Riccio* poz esta differença entre *fileo*, e *taceo*, que *taceo* significava callarse antes de fallar, e *fileo* depois de ter fallado, mas tambem sei, que diz o contrario *Servio* e o *Thesaurus lingua latina*; do que venho a entender que he nenhuma a differença, como acertadamente diz *Doletto*. O certo he, que quando *Virgilio* disse *Loca nocte silentia late*, não queria significar, que aquelles escuros lugares tinhaõ fallado alguma vez; porque eraõ os mesmos, a que *Propercio* chamou *mudos*.

Salta

Salta logo na palavra *semel*, e declara, que he tambem *impropria*; porque não significa o que se faz sempre, mas o que se faz huma vez só. Valhate Deos por hallucinado! Não ves que falla o *Juglar* de huma coiza, que fazendose huma vez só, se faz sempre? Pois sabe, que della entendem *S. Agost.* *S. Jeronimo*, *S. Ambrosio*, e outros Padres aquelle lugar do *Psalmo 61. Semel loquutus est Deus* (*Apud Calmet hic.*) E se queres saber a virtude do adverbio *Semel* vai ler a *Genebrardo* (in *Psalm. 88.*) a onde diz: *semel, id est, irrevocabiliter, immobiliter, immutabiliter*; gallicè *Une fois pour toute.* E se este te não aggrada, vai ver ao *Valla* (*Elegant. L. 6. c. 20.*) a onde diz: *Semel accipi solet pro immutabiliter*; e o confirma com hum exemplo de *Quintiliano*, que fallando das estrellas fixas dis assim; *Perpetua, semelque capta sede collucent.* Por ventura está *improprio* o *semel*, porque cõservaõ sempre o mesmo lugar as estrellas fixas? Passa ao nome *locutus* e diz que rigorosamente fallando não significa quem diz huma so palavra: e serve quazi a mesma censura para a oraçaõ, que se segue *Uno omnia dicit in verbo.* He o que eu digo: o homem não entendeu a materia do elogio. Q' se não hade poder dizer, que falla, e que diz tudo, quem pronuncia huma palavra, que contem em si toda a Sabedoria de Deos? Este modo de explicar não he do *Juglar*, he da *Escrittura*; porque aonde a liçaõ latina tem *Semel loquutus est Deus*, tem o texto Hebreo: *Unum loquutus est*; e a razãõ da-a o grande *Bellarmino*; *Deus enim unum tantum Verbum dixit ab eterno... Et aequivalet innumerabilibus verbis.* Das palavras, que se seguem *prima sui fecunditate*, confessa singellamente que não sabe, o que querem dizer. Não era necessario, que o declarasse: isso entendi eu desde o principio. *Accrescenta*, que as palavras *prima*, e *fecunditas* se não podem applicar ao *Padre Eterno*, que gera huma vez só; porque *prima* he relativo, e *fecunditas* ^{significa} *ter* fertil. Meo Padre aqui vinha bem o *Ne ultra crepidas, sutor*, se o não tivesse ja usurpado o Padre *Fr. Arsenio*. Esgaravate na gramatica a ver se topa com algum *solecismo*; porque isto saõ ja outros pontos, e *V. P.* não calça taõ alto. Porem eu lhe explico os termos, para ver se percebe alguma couza. Os *Theologos* distinguem em Deos duas *fecundidades*; huma *ad intra*, que se exercita *ab eterno* na geraçaõ do

do Filho; e essa he a que significa aquella palavra *prima*: a outra *ad extra*, que se exercita *in tempore* na producção das creaturas. Parece, que huma permanente geração desde a eternidade não basta para fazer ao *Padre Eterno* fecundo? Oíça o que elle diz por *Isaias*, [Cap. 66.] *Qui alios parere facio, ipse non pariam, & qui generationem ceteris tribuo sterilis ero?* Não hade ser fertil gerando hoje, gerando hontem, e gerando sem principio, que isso quer dizer o *Ego hodie genui te?* O reparo, que faz na palavra *conceptio- ne*, he nacido da mesma ignorancia. Diz, que significa comprehender, e explica-se com hum exemplo tão asquerozo, que não me atrevo a manchar com elle este papel. Respondo, que dado, que signifique essa comprehensão, nesse mesmo sentido o podia tomar o *Juglar*, porque o conhecimento comprehensivo, que de si tem o *Pay*, he a fecundidade radical, de que nasce a *Paternidade*, que he a *formal geração activa*. Duvido, se entenderá estes termos: se lhe parecem escuros, va ver a materia de *Trinitate* no *P. Aranja*, que a trata com brevidade, e com clareza; e se o entender, creio que hade fazer muy bom conceito deste insigne Theologo. Por ultimo doulhe este avizo; que quando se meter a criticar, veja no que se mette, porque para isto não basta só a Gramatica do *Scioppio*: devia reparar no que diz o *Juglar* no fim desse mesmo *Elogio*, como se fallara com *V. Paternidade*.

Apage hinc, Ari, cum tuis;
Gramaticus enim ut sis,
Hoc nimis anomalum Verbum est.

SE não fosse tão infeliz, e não lesse só os principios dos livros, outras coizas acharia neste Author, que notasse com mais razão. Elle, que foi hum dos melhores latinos do seu tempo, o conheceo; e por isso prevenio aos Leitores com esta advertencia: *Periodos tamen qui quaris, & latini medullam sermonis, aliam omnem officinam adito. Acutus videri qui vult, saepe latinus esse non potest.* He o mesmo, que se differa a *V. P.* que se regale com aquella inscripção Romana, que nos diz tem lido muitas vezes, e sempre com particular gosto [Cart. 7. pag. 251.] *M. Agrippa L. F. Coff.*

terti-

tertium fecit. Por isto he, que se disse : *a tais beijos tais alfaces.* Quando ja tiver estudado esta de cor, pegolhe que busque em naõ sei que hospital de Roma, este epitaphio, que eu la vi, que tam-
bem lhe hade aggradar muito.

*Hic jacet Jodocus, qui fuit Romæ Coquus
Doctor in partibus, Magister in Artibus,
De gratia speciali mortuus in hospitali.*

Gostese por estes, e por semelhantes; porque os Elogios do *Juglar*, e do *Thesouro* saõ pera o seo estomago muy indigestos: nem elles pertenderaõ ja mais aggradar a essa casta de gente; porque para isso sabiaõ este versinho:

*Non nimium curo; nam cænæ fercula nostræ
Malim convivis, quam placuisse coquis.*

NA Poezia Portugueza declarou elle mesmo, que era pouco visto: o mesmo podia dizer de qualquer outra, se fallasse verdade. Os defeitos, que notou no Camoens o daõ a conhecer manifestamente. Quiz-se metter a fallar em Comedias, e mostrou, que as naõ tinha lido. Depois de dizer, que *naõ podia sofrer as dos Castelhanos*, diz, que huma de *Camoës* lhe parecera mais *sofrivel*. Sou obrigado a dizer que elle naõ entende, *Quantum distent era lupinis*. Façamos justiça: todas as de *Camoës* (por mais que as louve o *Faria*) saõ indignas de andarem com o nome de taõ illustre Poeta. Entre as Castelhanas ha muitas, a que naõ mostrará alguma igual entre as Italianas o *Barbadinho*. Eu confesso, que ellas se desviaõ das leis da antiga Comedia, e que em algumas se achãõ impropriedades; mas naõ se pode negar, que entre as de *Calderon*, de *Moreto*, de *Candamo* de *Solis*, e de *Montalvan* ha algumas, que em enredo, invençaõ, e naturalidade excedem as melhores Italianas. Ao menos a invençaõ dos Hespanhoes he taõ engenhosa, que o *Senhor de S. Evremont* confessa, que excedem muito nesta parte aos seus Francezes, e que estes se tem utiliza-

lizado muito della para o feo Theatro. O certo he, que a celebra-
da *Princeza de Elide* de *Moliere* he quazi huma traducção da gran-
de comedia *El desden con el desden* de *Moreto*. A nota, que a cces-
centa, de que nas comedias Hespanholas fallaõ rusticos, e bobos
com a mesma elegancia, que *Princepes*, e *Cavalheiros* mostra pou-
ca discrição, e pouca noticia. Por ventura nas Latinas de *Plauto*, e
Terencio não fallaõ o Latim com a mesma cultura todos os Actores?
Mas eu vejo, que se deve attender, *Davus ne loquatur, an Heros*,
e sei, que attenderaõ a isso os engenhos da *Madrid*. Leia *La senno-
ra y la creada*, *Amor, honor, y poder*, *El Alcalde de Zalamea*, *El al-
cayde de si mismo*, e outras muitas de *Calderon*, *Elegir al enemigo de
Salazar*, *El Principe tonta* de *Arellano*, *Qual es el maior aprecio*, &c.
de *Candamo*, quazi todas as de *Moreto*, de *Solis*, e de *Fragozo*, e ve-
rá, que falaõ as pelloas com tanta naturalidade, que não se pode
dezejar coiza mais propria. Faça tambem diligencias por ver as do
grande *Jacyntho Freyre de Andrade*, especialmente a celebrada *Ver-
se, y tenerse por muertos*, as de *Jacyntho Cordeiro*, e as de *Antonio
Gomes*, e outros Portuguezes, e saberá, que não só o *Camoës* es-
creveo comedias. Não posso entender, com que consciencia diz,
que o bom, que traz o *Camoës* fora tirado dos Poetas Italianos:
creio, que o disse, porque vio na *Lusiada* este verso *Tra la spica,
o la man qual muro e messo*. Na verdade, a Italia não tinha Poe-
ta, de quem *Camoës* pudesse aprender; porque não he verosimil,
que tivesse visto a *Liberata* do grande *Tasso*; e o *Ariosto* fallando
sem paixãõ he de espirito muy inferior; e tirados estes dois não
havia obra epica, de que o Portuguez se dignasse usurpar coiza
algua de importancia para a sua *Lusiada*. Concluo, dando a V. S.
hũa manifesta prova do pouco, que disto entende o *Barbadinho* no
Soneto, que duas vezes nos repete com o nome supposto de hum
seu amigo, em que V. S. verá, que falta a materia, que propoem;
pois devendo descrever a Dama sem rezaõ prezumida, a finge a-
dorada com os tributos de fermozza, com o que lhe dá hum racio-
navel mottivo a vaidade: diz, que porque nella a fermozura não
suspende os sentidos, e deixa miudamente ver o objecto, lhe fica o
enorme dando o merecimento de linda; expressãõ, que se quer di-
zer

zer alguma coiza, he huma insulfissima frioleira. Tem alem disto muitas vogaes seguidas, defeito que elle nota no *Camoës*, (andaque o não he) o conceito repetido de muitos modos, e nemum com valentia, o verso sem vigor, a fraze baixissima, e todos os mais defeitos de hum inepto versificador.

Na Logica se nos inculca elle por muy perito, pds se gaba, que a ensinara com maravilhoza facilidade a algumas Seihoras, e a hum fidalgo de pouca idade, passando no Campo ao menos no passear seguio o modo de ensinar do *Lyceo Peripartico*. Porem se lhe ensinou só a que elle mostra saber, com muito maior facilidade lha podia ensinar. A sua Logica verdadeiramente não he mais, que huma Logica natural, com que huma mulher rustica convalescente de huma grande enfermidade unindo estas diferentes ideas Nordeste, chuva, humidade, frio, recaida, perigo de morte, tira por consequencia, que não ha de saber de caza em dia de Nordeste. (cart. 8. pag. 298.) E ainda que V. S. em outra parte observe, que nós dá a entender o contrario, não faça cazo disso; porque na sua Logica são permittidas as incoherencias. Porei hum, ou outro exemplito. Na carta oitava dá por inuteis todas as regras da *Dialectica*: na carta terceira recomenda a utilidade, e necessidade da *Rhetorica*: a maior rezaõ não apparece, e elle mesmo significa, que a não achou dizendo na pag. 296: *Isto da Logica he o mesmo que a Rhetorica*. Se a Logica he inutil, porque hum barbaro da *Africa* e da *America* sabe discorrer sem regras, como diz; tambem he inutil a *Rhetorica*, porque o mesmo Barbaro sabe persuadir sem estudo, como he manifesto. Na pag. 314. define, que julgar nada mais he, que certificar-se a mente que huma coiza convem a outra, ou não convem; e logo na pag. 216. admite juizos duvidozos. Se o julgar he certificar-se, como ha juizo duvidozo, e incerto? Na pag. 319. dá-nos o dezengano de que ignoramos a effencia de todas as couzas, de tal forte, que as questões, que dependem do conhecimento das effencias são indissoluveis; mas na pag. 213. faz-nos a merce de admitir os 5. predicaveis, *Genero, Especie, Diferença, &c.* Se nós não conhecemos as effencias, como

como havemos conhecer os constitutivos? Deixemos o condenarmos nisto a huma universal ignorancia; o dizer, que a *Levidade, gravidade, aspereza, &c.* não existem nos objectos, mas que são *modificações do nosso corpo, ou espirito*; o dizer que he tão clara a ideia, que temos do espirito, como do corpo, porque os effeitos de hum, e outro são igualmente conhecidos; o dar o conhecimento do espirito por fundamento da demonstração da existencia de Deos, insinuando juntamente, que as questões, que pertencem aquelle conhecimento são duvidozas; e outros erros, que são argumentos de huma crassissima idiotez.

A sua Methafizica he filha legitima da sua Logica. Elle athe á Methafizica Peripatetica disputou o nome, dizendo que do mesmo modo se podia chamar *Caldeira, ou thesoira*: (*Cart. 2. pag. 20.*) eu á sua totalmente lho nego, e digo, que com mais rezaõ se póde chamar ignorancia, ou não sei que. Ella na verdade não ensina outra coisa mais, que a desprezar as especulações elevadas, que nos conduzem ao conhecimento das coizas, pelas causas mais sublimes. Quer V. S. saber, o que he o *ente possibile*. He (segundo o *Barbadinho*) aquillo, que Deos pode produzir, e tudo o mais, que se differ daquilo para diante he *bãa parvoice*. Pois para que esteve o *sábio Card. Caetano* meditando 15. annos (como confessa) no modo, com que existiraõ os possiveis futuros com fizica presença na mensura da eternidade? O que o *Barbadinho* hade responder, bem se entende; eu me não atrevo a interpretallos; mas não heide passar sem pôr aqui hum dilemma. Ou o *Cart. 2. pag. 20.* não soube, que couza era Methafizica, ou o *Barbadinho* he hum ignorante rematado: da primeira parte não soffrerá, que se duvide da *Illustrissima* escola *Dominicana*, que o venera por hum de seus primeiros Mestres; advertindo, que este esclarecido gremio he como a famosa familia dos Romanos *Lucillos*, que não levantavan estatuas aos seus heroes, por não caber tanta gloria, nos seus arcos: á outra parte veja V. S. o que hade responder. Para facilitar a decisão pondere V. S. a serie de proposições, com que ineptamente, diz que se prova a existencia de Deos, bem estão os

Atheistas com os argumentos deste Filofofo: o modo de provar a espiritualidade da nossa alma, de que teria muito, que zombar *Benito de Espinoza*; a inconfideraçãõ, com que nos ensina, que o amor consiste em hum acto do entendimento; que havendo uniaõ entre duas couzas, deixaõ de ser duas; que a questaõ do espirito, (e falla da existencia delle; porque declara, que só d'isto se deve tratar) he controversa entre as melhores penas da republica litteraria; que o *Vacuo* he ente muy real; o que ditto sem distincçaõ, he claramente falso; que hum vidro roçado com esmeril perde a diafanidade, porque só dá tranzito á luz: por ventura he necessario mais para ser diafano? Deixo outro grande numero de erros, porque me parece, que os que notei, bastaõ para que V. S. conheça, que o *Barbadinho* anda nestas materias, como hum cego sem arrimo, que em qualquer couza tropeça, e em qualquer tropeço a flocinha.

Da Fizica faço-lhe a merçe de julgar, que sabe os primeiros termos, e algumas experiencias; das quaes elle nos manda aprender, como do mais bem fundado magisterio. Naõ o dezaprovo; porque he precizo confessar, que depois, que o grande Chanceler *Francisco Bacon* abriu esta elcolla, e depois, que a *Academia de Pariz*, e a *Sociedade de Londres* se applicaraõ a observar os segredos da natureza, souberaõ os Filozofos muitas couzas, que athe alli se ignoravaõ. Porem a mim me parece, que elle se persuade, que huma experiencia testemunhada por hum *Monsieur*, e exposta por argumento de alguma sua opiniaõ tem a mesma força, que a decizaõ de hum concilio, que corta todas as duvidas; e nisto totalmente erra; porque as experiencias ordinariamente deixaõ occulta a cauza dos effeitos, que se observaõ, e por isso abrem caminho a discursos encontrados. Quando o Cavalheiro *Nevton* publicou os singulares experimentos, com que pertende provar, que as cores existem formalmente nos raios heterogeneos da Luz, muitos Filozofos, e Mathematicos julgaraõ, que as agudas reflexoẽs daquelle grande engenho naõ permittiaõ duvidar do novo sistema, muito mais, depois que *Mr. Ganger* o corroborou com novas invenço-

venções. Mas logo sahio o douto *Rizetti* Italiano provando com bastante força, que os mesmos experimentos confirmavaõ a sentença commua, e destroiaõ a *Newtoniana*. O cazo he, que estando o entendimento possuido de alguma preocupação (oh que bem cahia a qui a palavrinha *prejuizo* tão prezada do *Barbadinho!* porém eu fallo em portuguez:) em estando, digo preocupado, qualquer experiencia lhe parece ser huma demonstração; sendo assim, que muitas vezes nada vale. Eu o mostro no mesmo *Barbadinho*. Entre huma grande faramalha de argumentos, que traz contra a escola *Peripatetica*, (que na verdade todos saõ cravina de *Ambrozio*) propoem dois, com que cuida, que degollou a forma substancial distincta. 1. que a *Massa*, que se cria entre os dentes se vio com o *microscopio* ser huma pasta de bichinhos; conhecendo-se nisto o engano dos *Peripateticos*, que dizem, que aquella *massa* consta de materia, e forma. (*Repost.* pag. 9.) 2. que provando-se com experimento da *firinga*, que hum globo de bronze tem poros, não pode subsistir a forma *peripatetica*, que os não consente. (pag. 11.) Aqui ve *V. S.* claramente, que este bom homem, tomando as experiencias a carga cerrada, nem sabe o que diz, nem sabe o que dizem os *Peripateticos*. Qualquer principiante da *Fizica* lhe saberá responder, que a primeira, que mostra ser a *massa* huma pasta de bichinhos, prova *a fortiori* a forma distincta; porque nos viventes he ella mais necessaria: e que a 2. nada conclue; porque pode ter poros o corpo, e ter forma. Duas admittem no corpo humano, os que seguem a da *Corporeidade*; e por ventura duvidou alguém, que o corpo humano tivesse poros?

Desta mesma preocupação nasce o irracional odio, com que este homem em muitas partes persegue a *Aristoteles*. Eu não entenderia ja mais, que elle louvasse a este grande Mestre do *Lycéo*; porque sei, que o seo grande merecimento o tem ja collocado naquella ara, que elle mesmo levantou a seo Mestre *Plataõ* com este sentenciozo titulo: *Aquelle sabio, a quem os ignorantes não podem louvar sem lhe fazer injuria.* (*Fciin. in Vit. Plat.*) Gasta huma larga arenga em nos contar as perseguições, que teve a doutri-

doutrina deste Filozofa. (Cart. 14.) Já o sabiamos; que foi reprovada por muitos PP. da Igreja, pelo Papa *Gregorio IX.* e por decretos da Universidade de *Pariz.* E cuida, que com isso nos move ao seu desprezo? antes pelo contrario; porque sendo a sua estimação tão disputada em juizo contradictorio, nos consta, que elle alcançou a cadeira a força de merito, e de justiça. Se elle tivesse continuado em pacifica posse, poder-se-hia dizer, que por falta de inimigo possuhia tiranicamente o trono da República Filozofica; mas opponio-se-lhe, alem dos mais antigos, hum *Bessarion,* hum *Telesio* hum *Campanella,* hum *Pedro de Ramo,* e outros sabios, que pelo seu superior engenho podiaõ ser muy attendidos, que se hade dizer, senão, que se conservou *Aristoteles,* porque seus emulos não acháraõ quem quizesse seguir o partido da sem rezaõ. Noque o *Barbadinho* diz, que custa desculpar a *S. Thomaz* por explicar a doutrina de *Aristoteles* contra o decreto da Igreja, mostra, que não sabe, que os Livros deste Filozofa, (e não todos) foraõ prohibidos por *Gregorio IX.* não absolutamente, mas só *donec examinati fuerint:* e como o *S. Doutor* os achou já examinados por seu grande Mestre *Alberto Migno,* que talvez teve commissão da Sé Apostolica (como diz *Campanella;*) e vio, que advertidos alguns erros, continhaõ doutrina util, deo-lhe nova luz com os seus comentarios. E he de notar, que não só aggradou de pois *Aristoteles* aos mais sabios Catholicos, mas ainda aos Herejes de melhor juizo, como foraõ *Erasmo, Vossio, Casaubon,* e por todos o *Grocio,* que affirma, que com muita rezaõ he venerado por príncipe de todos os Filozofos. (in *Præf. de Jur. Bell. & Pac.*) Antes de passar a outra couza, não quero deixar de advertir a *V. S.* que o *Barbadinho* fallando dos antigos Filozofos (*Cart. 10. pag. 36.*) diz, que elles não sabião mais da Constituição de hum animal, que hum Carniceiro; e na *Cart. 12. pag. 100.* lhe concede tão profunda noticia da Fizica, que sem mais medicinaõ conheciaõ a cauza de algumas enfermidades, e as curavaõ. Porém isto so prova falta de memoria. Da *Mathematica,* ainda que fallou pouco, disse o que basta para

para entendermos, que nem penetrou os nomes das materias, que esta vasta ciencia comprehende em si. Mostro-o com hum exemplo. Leo elle em algum livrito curiozo, que o nome de *Astrologia* se applicava vulgarmente áquella contemplação judiciaria, q̄ prezume adivinhar da posição dos astros os successos futuros; e o de *Astronomia*, á que somente inquire a natureza, sitio, distancia, e movimento dos corpos celestes: e censurando ao Fr. *Arsenio*, por confundir estes nomes, nos deo a entender, que estava persuadido de que significavaõ materias taõ diversas, como *Algebra*, e *Optica*. Pois saiba, P. Reverendissimo, que fallando em rigor, *Astronomia*, e *Astrologia* naõ saõ duas couzas, mas a mesma. Porque se se attender a accepção dos Latinos he certo, que os melhores escriptores naõ fizeraõ essa differença, como adverte o *Facciolati*: por ventura Cicero quando disse: (2. de Divin. c. 42.) *Endoxus in Astrologia facile princeps*, fallava da judiciaria? E se se attender a accepção dos Mathematicos tambem he a differença nenhuma: Assim o diz o Jesuita *Clavio*, grande nome nesta ciencia: *Hac tempestate pro eadem scientia usurpantur fere Astronomia, & Astrologia, & idcirco nos quoque hisce nominibus sine discrimine memur.* (in *Præf. in Sphær.*)

Da Medicina devo confessar, que sabe muito mais, do que delle se podia esperar; porque alem de saber os nomes das partes desta faculdade, que na verdade saõ escabrozos, he eruditissimo na materia de *Partos*, depois que leo com particular consolação sua, como diz na cart. 16. pag. 277. a bella obra, que desta materia escreveo *Mr. Mauriceau*. Ah meo Padre! Aqui he que vinha bem a advertencia, que faz ao principio da carta da Medicina, e aqui he que devia tirar do gazofilacio da sua erudição alguns exemplitos, com que nos provasse que naõ era indecente a hum Barbadiño metterse a *Parteiro*. E aqui lhe advirto, que por mais que encareça nisto o seo estudo, por mais que louve a praxe dos estrangeiros, que descreve com asqueroza miudeza, (ibi pag. 276.) que note de ignorantissimas as comadres deste Reino, e de parvoice a escrupuloza honestidade das Matronas Portuguezas, esteja certo,

que nunca ellas se haõde querer servir da sua habilidade. No mais, que diz em louvor dos Medicos modernos estrangeiros, e em desprezo dos nossos, o arguio ja vigorosamente o *P. Fr. Arsenio*; por final que elle cuidou, que lhe retrocia o argumento, e não teve rezaõ para se dar por vencedor. Disse com grande juizo o Padre, que não se podia crer, o que exaggerava da arte daquelles Medicos, constando-nos, que nos Reynos estrangeiros morriaõ de toda a idade tantos como em Portugal. A isto respondeo, que tam bem na China, e em outras partes viviaõ tanto como em Portugal, sem que da qui se possa inferir, que ha na China bons Medicos. (*Repost. pag. 91.*) E que dirá elle a quem lhe differ, que não só taõ boõs, mas talvez melhores? se he certo, o que vulgarmente dizem, que não he entre elles tido por bom Medico, o que sem outra informaçãõ não conhece somente pelo pulso os principios, e sintomas da enfermidade, não ha duvida, que excedem os Chinas a quazi todos os da Europa. Que credito não teria na França hum Medico, que soubesse hum remedio efficaç, e prezentaneo para o terrivel mal da gotta, a ainda que não soubesse outra medicina? pois consta, que o sabem os negros do sertão de Angolla. O celebre invento da inoculaçaõ das bexigas fez pasmar os melhores Fizicos de Inglaterra: e com tudo foi inventado pelos Turcos, de quem o apprendeo *Mr. Maisland.* acompanhando como Cirurgiaõ ao Cavalheiro *Worthei* Embaixador á Porta. Allem de que o morrerem tantos prova, que os Medicos não são melhores; e o viverem tanto não prova, que são bons; porque devemos assentar em duas couzas: primeira, que os mais dos que sãõ em qualquer parte do Mundo, devem mais a vida a os esforços da natureza, que da medicina: isso confessaraõ os mais sabios Medicos, com o *Gazola, Ramazini,* e outros muitos; e isso quiz dizer *Aufonio* neste epigrama:

Languentem Caium moriturum dixerat
ægrum Eunomus: evasit fati ope, non Medici.

Segunda, que o magisterio desta importantissima faculdade está principalmente na experiencia, que ensina mais com huã reflexõ casual, que com muito discurso. Assim se aprendeo do

Hippota-

Hipottamo a fangria, (*Plin. L.8. c. 26.*) o cristel da ave *Ibis*; (*ib. c. 27.*) da Andorinha a virtude da celidonia, dos Lecês a da Quina, e outras muitas utilíssimas receitas. Estas devia recomendar, e não reprovar o *Barbadinho*; porque as especulações servem tão pouco, que ainda não puderaõ averiguar, se a febre procede da celeridade, ou lentitud da circulaçaõ do sangue, como mostra *Sidenham*, e *Doleo* (de Febr. c. 1.]

Em hum, e outro Direito creio, que he Doutor de *tibi quoque*: saberá algũa coiza, mas não do que commumente se ensina nas Universidades; porque esse lhe dezagrada muito. No Canonico o *Decreto*, por ser collectõr delle *Graciano*, homem na sua opiniaõ pouco douto. Não sei como lhe escaparaõ as *Decretais* sem unhada; aindaque de caminho não deixou de censurar os Papas por andarem continuamente revogando as leis de seos Antecessores, e talvez as suas. (*Cart. 15. pag. 254.*) No Civil lhe dezagrada quazi tudo; especialmente o *Digesto* não tem no seo conceito digestaõ; porque *Treboniano*, e seos companheiros não tinhaõ *methodo* (*Cart. 14. pag. 171.*) Tambem a nossa Ordenaçãõ lhe parece mal, e por isso para descargo de sua consciencia aviza ao Principe, que a deve pôr em nova fórma (*ib. pag. 193.*) Nas duas cartas, em que trata destas ciencias trabalha, como em outras muitas por persuadirnos o estudo da *Historia*, e *Chronologia*: sou desse parecer; porque saber, quanto mais melhor. Mas definir, que para entender qualquer dos *Direitos* he condiçaõ *sine qua non* a *Chronologia*, e a *Historia*, não se pode tolerar. He possível, que de nada hade valer o estudo do *Panormitano*, e do *Bartholo* sem se saber bem a *Vallemont*, e o *Cantelio*? Eu ja li, que perguntado o grande Jurisconsulto *Cujacio*, de que Livro se servia para adquirir a profunda intelligencia das *Leis*, que ostentava, mostrara hum *Calepino*, dando a entender, que o conhecimento da propria significaçãõ das palavras facilitava muito esta ciencia. Nisso mais rezaõ se percebe: mas ser necessario para entender huma lei saber, que Emperador a promulgou, em que tempo, em que lugar, quem era Consul, e quem Pretor, coiza he, em que ninguem achará rezaõ.

Alem, de que o Barbadinho com grande inconfideraçãõ (por não dizer outra coiza) se persuadio, que a *Historia* facilitava, e abreviava o estudo do *Direito*; porque antes o dilata, e estende muito mais. Eu o mostro breve, mas manifestamente. A *lei unica Cod. de Gladiatorib.* he ocioza nestes tempos, em que a piedade *Christam* abomina aquelle cruel divertimento. Supponha V. S. que nos applicamos a inquirir, quem foi o seu Author? Que questões se não levantaraõ sobre esta lei, de que hoje se não disputa? Hade-se averiguar se o primeiro, que prohibio os espectaculos gladiatorios foi *Nerva*, como diz *Zonaras*, ou *Constantino*, como diz com mais rezaõ *Sozomeno*? Se abrogada depois esta lei no tempo de *Constancio* a renovou *Honorio*, como conta *Theodoreto*? se o primeiro, que moderou a frequencia destes espectaculos foi *Cicero*, como se entende da oraçaõ *pro Sestio*, ou *Julia cesar*, segundo o que diz *Suetonio*? Quem foi o primeiro, que depois de expulsos de Roma, como diz *Sallustio* os introduzio na Cidade? Se foi *Tiberio*, o que prohibio ao *Liberto* dar estes espectaculos, e se *Nervaõ* os prohibio a os que alcançavaõ o governo de alguma Provincia? Deixo outras muitas questões que se podem excitar; porque destas se pode entender, que tratando-se o *Direito* historicamente ficará muito mais incomprehensivel.

Do que já disse acima se pode conhecer, de que casta he a sua *Theologia*: agora acrescento, que mandarnos explicar, o q̃ *S. Agostinho* escreveo da *Graça*, segundo a sua mente sem o inclinar para alguma particular escholla, he querer inculcar-se por sabio, e obrigarnos a que o tenhamos por hum nescio. He certo, que nos escritos deste Santo Doutor se apprende, que a *Graça* nos ajuda a obrar bem, e que as nossas obras fructuozas se devem attribuir a *Graça*, e não a alguma natural disposiçaõ. Isto sabido, quem haverá, que não duvide logo, se este auxilio deixa a vontade indifferente para obrar, ou não obrar aquelle acto meritório, a que a *Graça* a convida; e que dado, que a predetermine, se se podem conservar com este imperio as regalias da liberdade? E poder-se ha soltar esta duvida sem dizer com a *Eschol-*

la Thomistica, que a Graça he efficaz *ab intrinseco*; ou com a Doutrina Media, que só he *ab extrinseco* efficaz? Mas quem sabe se elle tomará pelo atalho de dizer com Jansenio, que nisto não ha questaõ; porque *interiori gratia nunquam resistitur*? Eu assim o receio quando o vejo concordar tanto com este hereje, (perdoe-me este apellido,) que costumava dizer; *Patres ceteros utiles esse, sed Augustinum necessarium, imo unum pro omni materia Theologica sufficere*. Daqui se conhece, de que casta será a sua *Theologia Dogmatica*, pois necessariamente he muy fraca, não sendo fundada em boa *Especulativa*. Recomenda elle muito a erudição da Historia, e das lingoas Orientais para defender os dogmas contra os herejes, que ordinariamente são nisto bem instruidos. Tem rezaõ; mas a mesma rezaõ, que tem, prova que he necessario o estudo da *Theologia*, que se arma das especulaçoẽs, e da *Logica Aristotelica*, que elle nos manda abandonar. Se eu argumentar com hum hereje, heide ser obrigado a intrepetrar lhe o *Texto Grego*, e a corrigirlhe o *Hebreo*, que elle pode falsificar, e não heide ser obrigado a mostrarlhe segundo as regras de Aristoteles o vicio do Sillogismo, com que elle me pertende convencer? Pois saiba, que isto he muito mais necessario; porque eu confessando a ignorancia do *Hebreo* posso apellar para a *Vulgata Latina*, approvada com a authoridade de PP; e Concilios: e se não souber bem as regras da *Logica* facilmente ficarei vencido. Se se tivesse aceitado a doutrina do *Barbadinho*, que triumphos não lograra hum *Carlostadio*, hum *Bodenschatz*, hum *Schemidt*, e outros, que foraõ terribilissimos Sofistas?

Acerca da *Theologia Moral*, disse somente algũas generalidades: de duas, que me lembraõ, infiro, que o homem he totalmente ignorante dos primeiros principios desta ciencia. Se elle na verdade fosse *Barbadinho*, estou certo, que os seus Prelados, q̃ são prudentes, lhe não fariaõ hum confessorio. He pois a primeira na Cart. II. pag. 63; em que estabrece, que o estudo da *Ethica* he dispozição previa *summamente necessaria* para formar *Verdadeira ideia* da *Theologia Moral*. *Summamente necessaria*? Ha-

verá quem creia isto, ainda que só tenha visto o *Larraga* em Portuguez? Elle mesmo diz na pagina antecedente, que a *Ethica* rigorosamente fallando ... deve ensinar em que consiste a suprema felicidade do homem, e explicar as virtudes, e o modo de as conseguir: e que outra coiza ensina o Moral, se não o que he a summa bemaventurança, mostrando-nos o caminho de a alcançar, o modo de conseguir a perfeição das virtudes, e fogir os vicios, que se lhe oppoem? Ha de ser necessario saber, em que consiste a bemaventurança natural, para entender, que só he verdadeiramente feliz aquelle, que consegue o seu ultimo fim gozando eternamente da vista de Deos. Ora vá prégar isso aos Cafres; porque os que sabem o que he Moral, ainda sem saber que ha *Ethica* no mundo entendem muy bem quanto escreveo o *Azor*, o *Sanches*, o *Diana*, o *Castro Palao*, e o *Tamburino*. A segunda he na *Resposta* pag. 12. aonde sem vir a proposito por a proveitar a sua erudiçãozita, falla do *Probabilismo*. Leia V. S. este lugar, e julgará, que este homem enganado do consoante em *ismo* entendeo, que *Probabilismo* era o mesmo, que *Calvinismo* *Lutheranismo*, ou outra semelhante feita. E isto porque? porque escreveo contra esta doutrina *Thirso Gonzales* Geral da Companhia, seguido de graves Theologos, e proxivamente o *Dominicano Concinna*. E basta isto? Pois saiba, meo Padre, que por mais, que continuem a escrever seiscentos *Concinnas*, ainda que sejam doutos, como julgo, que esse he, não bastaraõ a destruir a *Sentença benigna*, que está fundada em muy grande rezaõ, e em muy grande authoridade. Ella não he propria de huma *Escholla*, como eu suspeito, que V. Paternidade ignorantemente julga, porque sempre foi commua em todas, e em todas as nações. Commua entre os DD. da França lhe chamou *Ysambert*, da Hespanha *Pedro Navarra*, da Italia o *Bossio*, do Belgio *Maldero*, e de Alemanha *Caramuel*. E ainda entre os mais antigos foi taõ seguida, que desde, que a começou a controverter o douto *Medina*, conta o Jesuita *Honorato Fabri* no *Anonymus contra Anonymum* (cap. 2.) cento e trinta e quatro Authores, que patrocinaõ esta sentença; e o P. *Sarasa* (P. 2. tract. 4.) estende este numero a cento, e oitenta. Se estava em Roma ao tempo, que se publicou o Li-

vro do *Concina*, como não sabe, que logo vo-ou por toda a *Curia* hum papel, em que hum conhecido engenho, fallando na pessoa do mesmo *Concinna*, se mostrava arrependido, de que procurando censurar os *Authores* do *Probabilismo*, tinha infamado os principais *Mestres* da *Escholla Dominicana*, que em muitos lugares (os quais citava fielmente) tinhaõ defendido animosamente, e talvez ampliado esta opiniaõ? Se he tão erudito, como não sabe as contradicões, que teve na mesma *Companhia* o seo *Geral Thirso*, a quem não valeo o respeito do seo *Character*, e das suas muitas letras, para se não vêr fortemente impugnado em muitos *Livros*? Porem eu creio, que V. *Paternidade* não tem disto mais noticia, que a que recebeo das condenadas *Cartas Provinciais* de *Montalcio*, e *Vendrockio*, cujo empenho a favor do *Rigorismo* fez este partido muy suspeitozo aos *Doutores Catholicos*. Doe-lhe esta, meo P? Pois leve mais estas palavrinhas do *Papa Clemente XI.* escrittas ao *Clero do Paiz Baixo* no anno de 1703: *Obtundunt quidem exactioris doctrine speciem, & de rigidioris Theologia sibi fama blandiuntur; quales vero animo sensus foveant, quoque mente colli- ment, sapiens rerum estimator facile judicabit.*

Tenho exposto a V. S. as conjecturas, que formei, lendo os es- crittos do *Barbadinho*, que V. S. me mandou. Bem vejo, que estas pouco podem conduzir ainda para o conhecimento do individuo; mas não serãõ inuteis ajudadas de outras mais particulares, que hiraõ outros curiosos descobrindo. Amim me admira, como não tem ja os engenhos *Portuguezes* trabalhado mais nesta materia, para tirar a mascara, e descobrir a cara de quem tão descaradamente os satirizou. Lembrame aqui, o que vi estando em *Veneza* no tempo das *Carne- stollendas*, que passa em continuos divertimentos aquella populosa *Cidade*. Sahio de hũa gondola hũa figura, que no traje, e nas infi- gnias mostrava ser a fortuna, convidando aos circunstantes, para que hum por hum chegasse a tirar de hũa caixa, que trazia, a sua sorte. Chegava hum, mettia a maõ, e retirava-se callado; hia o outro, e fazia o mesmo; seguia-se outro, e finalmente todos. O cazo era, que na caixa estava hum *Ouriço*, que molestava a todos com seus agudos espi-

espinhos; porem ninguem se dava por picado. Só o P. Fr. *Arsenio* foi o animozo *Curcio*, que por defender o Credito de Portugal, se expoz ao perigo de cahir naquella maledicentissima bocca. Se os meos annos, achaques, e occupaçoẽs, q̃ V. S. não ignora, mo permittissem, eu seria o primeiro, que pegasse na pena; mas ainda tenho animo para prometter, que se me derem algũa tregua, farei patentes a Portugal os muitos erros, que contem as obras do Barbadinho, para dezenganar a alguns pouco advertidos, que enfeitizados da novidade se vaõ sem consideraçãõ atraz della, porque lhe faltaõ os principios necessarios para ponderar com reflexãõ os defeitos da sua pernicioza doutrina. Agora só peço a V. S. não permitta, que esta carta caia nas maõs daquelles, que costumãõ publicar quanto papel achaõ em semelhantes occasioẽs; porque não quero, que vindo á noticia do Author do *Methodo* se persuada erradamente, que na sua obra se não podem descobrir mais erros, que os que eu aqui adverti. Eu escrevi com a pressa, que V. S. sabe, e sempre com o receio de o enfadar com a extensaõ; porque de outro modo faria hũa anatomia aos escrittos deste homem, que lhe mostraria em cada carta mil desconcertos. Alem de que bem vé V. S. como elle ameaça ao P. Fr. *Arsenio* com os seos amigos; e eu estou ja muy velho, e não poderei rezistir a esses valentoẽs. Com tudo desprezarei qualquer medo, se me defender o favor de V. S. cuja sombra he, como aquella maravilha, de que *Plinio* afirma, que emmudece os caẽs. (L. 8. c. 30.) Deos guarde, a V. S. muitos annos, para Mecenas dos estudiosos, e para augmento da gloria de Portugal, a pezar da maledicencia de semelhantes Barbadinhos. Espinhal 9. de Dezembro de 1749.

De V. S.

O mais affectuozo, e reverente Criado.

Aletophilo Candido de Lacerda.

ADVER-

A D V E R T E N C I A .

A Auzencia do Curiozo, que publica este papel, he justifi-
cada desculpa de alguns erros, que nelle se acharaõ em
Orthografia , virgulaçaõ , e pontuaçaõ ; pelo que se espera do
discreto Leitor, que com benignidade os desculpe, e emende.



